1º DE MAIO — DIA DE LUTA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES. AOS COMICIOS! A'S DEMONSTRAÇÕES!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INT. COMUN.)

ANNO XI — Rio de Janeiro, 1º de Maio de 1935 — NUM. 180 | Preço 100 rs.

O GRANDE CHEFE DA REVOLUÇÃO MUNDIAL

E' com justeza que o proletariado mundial e a massa opprimida dos paizes coloniaes e semi-coloniaes vêem no camarada Stalin o chefe de sua revolução. E se explica, por sua vez, o odio incontido que lhe votam os burguezes, os imperialistas e oppressores de todos os paizes do mundo, e seus lacaios reformistas e trotzkistas, que o consideram seu maior inimigo.

O camarada Stalin, o grande companheiro e colaborador de Lenin, e seu ferreo continuador depois de sua morte, tem conduzido com a mão firme o leme da URSS e da revolução mundial.

A classe operaria de todos os paizes ama-o como seu grande dirigente e como seu grande mestre.

No dominio da theoria revolucionaria, da theoria marxista-leninista, o camarada Stalin tem trazido, e traz, contribuições de um immenso valor. Desenvolvendo consequentemente o maxismo-leninismo nas novas condições, aplicando-o rigorosamente sob o signo do regime da ditadura do proletariado no momento de sua passagem á construção da nova sociedade socialista, o camarada Stalin deu as diretrizes theoricas—e politicas—da edificação do socialismo num só paiz, da questão camponeza nessa nova modalidade do papel do Partido, e á luz das relações internacionaes esclareceu a questão da luta emancipadora dos povos coloniaes e semi-coloniaes. A rica contribuição theorica do camarada Stalin é incalculavel, e não tem menor importancia do que a luta de Marx e Engels contra as concepções pequeno-burguezas, anarquistas e opportunistas, nem menor do que a luta titanica que Lenin, com a grande collaboração imediata de Stalin, conduziu contra o

STALIN

menchevismo e contra a social-democracia em putrefação. Bastaria apreciar sua luta contra o trotzkismo, hoje visivelmente va[nguarda] ideologica da contra-revolução, e contra os diversos blocos, taes como o zinovievista, ligado ao trotzkismo, e hoje reduzido a uma seita contra-revolucionaria terrorist[a], para comprehender-se o valor da luta de Stalin em tal dominio.

Nas condições da crise do capitalismo em putrefação, o camarada Stalin, chefe da Internacional Communista, mostrou claramente ás massas exploradas do mundo inteiro a unica sahida—revolucionaria—pelo caminho das lutas de massas contra a reacção e o fascismo, contra a fome e a guerra, contra o imperialismo e todos seus alliados, pelo caminho da frente unica de combate, é preciso preparar o proletariado e as massas para as lutas pelo Poder.

O camarada Stalin, á frente do CC bolchevique do P.C. da URSS, demonstrou praticamente suas concepções marxistas-leninistas, e a realização victoriosa e terminada do primeiro Plano Quinquenal, em quatro annos e o inicio com iguaes resultados do segundo Plano, não deixam nenhum logar a duvidas sobre a justeza revolucionaria de sua orientação. No caminho da victoriosa edificação do socialismo, a URSS se transformou de um paiz atrazado em um poderoso paiz industrialisado, com a mais alta industria e com a mais alta technica, e apoiada nella provocou as mudanças mais profundas, desconhecidas em absoluto na historia até então, no campo, criando a economia kolkoziana que determina um novo typo social: em logar do velho camponez carregado de miserias, preso á uma technica primitiva, está agora o kolkoziano apoiado na melhor technica e culturalmente avançado. Em 1928, imperialistas, social-democratas, trotzkistas, profetizaram unanimamente a bancarrota do Plano Quinquenal; hoje ninguem se atreve a negar os exitos immensos logrados pela URSS na linha do C.C. encabeçado pelo camarada Stalin.

Hoje, a opposição entre os dois mundos é clara aos olhos de todos. Na URSS existe construcção em ritmo acce[le]rado, ignora-se a paralysa[ção], não se conhece a desoc[cupa]ção, não existe a fo[me]

"BRASIL, PAIZ ONDE MORREM MAIS CRIANÇA$"...

Em entrevista concedida ao "Diario de Noticias" de 18 de Abril ultimo, o Dr. Almir Madeira, professor da Faculdade Fluminense de Medicina, argumenta, com o auxilio de estatisticas, que o Brasil é o paiz onde morrem mais creanças.

Em Maceió, capital do Estado de Alagoas, sobre mil nascidos vivos morrem 652 crianças de 0 a 1 anno.

Indagando sobre as causas principaes da mortandade infantil, o professor responde :

— "Os disturbios digestivos da nutrição constituem a causa medica principal da mortandade infantil nas capitaes brasileiras, apresentando algumas o porcentual de mais de 40 por cento sobre as demais causas. Entre as condições ou factores sociaes, deve figurar em primeiro logar a ignorancia, a incultura geral, de que decorrem os graves erros de alimentação, e o abandono dos mais elementares preceitos hygienicos e dos recursos de assistencia materna e infantil."

Duas creanças do Brasil dominado por fazendeiros e capitalistas nacionaes e extrangeiros. Eis ahi o resultado dum regimen de exploração, de fome e miserias.

(E' preciso notar que as cifras só se referem ás capitaes brasileiras).

"Ignorancia, incultura geral, abandono dos mais elementares preceitos hygienicos e dos recursos de assistencia materna e infantil", taes são as causas apresentadas pelo dr. Almir.

A fome e a miseria reinantes no regime feudal-burguez no Brasil, determinando uma população de sub-alimentados, de crianças nascidas de paes depauperados e doentes, são causas que o scientista não viu ou não quiz ver.

Lendo-se o seu depoimento tem-se a impressão de que o operario, o camponez, o homem do povo, são os responsaveis pela ignorancia em que vivem, pela falta de "recursos de assistencia materna e infantil".

E a solução?

O scientista dá um salto magico :

— "Antes de mais nada, o que precisamos saber é o numero real de todos os nascimentos occorridos em nosso paiz."

Ha o exemplo de um paiz onde a mortandade infantil subiu milhões por anno. Um dia os trabalhadores desse paiz fizeram uma revolução, apoderaram-se das fabricas, minas, usinas, dividiram á força as terras dos grandes proprietarios, expulsaram os inimigos internos e externos, lançaram-se á construcção do Socialismo, e actualmente nesse paiz a população augmenta de uma maneira vertiginosa, não apenas em virtude do grande numero de nascimentos, mas pela insignificante mortandade infantil.

Esse paiz é a URSS.

Creança da União Sovietica (Região de Sakalina), gorda, sadia, bem agasalhada, olhando para a fartura. Antigamente, no governo czarista, Sakalina era uma região opprimida, de povo faminto e doente. Hoje é uma região transfigurada pelo socialismo, onde habita um povo forte, sem miserias nem doenças.

---

mundo capitalista é a miseria e o desemprego. Na URSS as massas laboriosas desfructam da mais avançada democracia sovietica; no mundo capitalista é a reacção, o fascismo, o terror. Na URSS trabalha-se para a paz: no mundo capitalista organisa-se a guerra, a guerra imperialista e em particular a guerra anti-sovietica.

A classe operaria brasileira está orgulhosa, como o proletariado mundial, de ter o camarada Stalin como seu chefe, e neste 1º de Maio, póde-se assegurar que ella saberá cumprir seu dever ante os acontecimentos graves que se approximam no Brasil. Ella ganha consciencia do seu papel de vanguarda na luta revolucionaria de emancipação. Ella saberá organizar um bloco solido das massas populares, operarias, camponezas e opprimidas em geral, para lançal-o sob sua direcção, contra o imperialismo, contra a reacção, contra o feudalismo, criando as condições da transformação revolucionaria do Brasil. E assim agindo, elle saberá não ceder uma linha ás ideologias estranhas e pequeno-burguezas, seguindo as lições de seus queridos mestres, Marx, Engels, Lenin, Stalin.

A Classe Operaria

Conseguimos manter *A Classe Operaria* semanalmente, com 8 paginas. Precisamos augmentar a sua tiragem e garantir a sua sahida normal.

Mandem-nos correspondencias dos campos, quarteis e locaes de trabalho; mandemnos auxilios financeiros, em enveloppes fechados para a *Commisão de Agit-prop. nacional do P. C.* — Qualquer importancia destinada especialmente para *A Classe* será publicoda.

A Administração

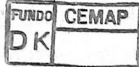
Errata

No artigo intitulado "Pelo reajustamento dos civis e militares" sahiram grandes incorrecções que nos obrigam a fazer as seguintes emendas:

Onde se lê: «desta forma é que foi respondido ao projecto Laydner - Vitaca apresentado em nome da ANL», leia-se: «Desta forma é que foi respondido, pela maioria reaccionaria da Camara ao projecto Laydner-Vitaca, aprensentado em nome da ANL».

Onde se lê: «Mas ha tambem erro da parte dos que pensam que essa "insignificante" reivindicação vae ser resolvida pela Alliança Nacional Libertadora, leia-se: «Mas, ha tambem erro da parte dos que pensam que essa "insignificante" reivindicação vae ser resolvida com a simples apresentação do Projecto. E nesse sentido ha um pouco de optimismo nas publicações da Alliança Nacional Libertadora».

Onde se lê: «Não se trata de discutir se a conquista dessas reivindicações contidas no projecto são realisaveis com ou ou sem Getulio, etc., leia-se: «Não se trata de discutir se a conquista dessas reivindicações contidas no projecto são realisaveis com ou sem Getulio no Pode. Sabemos que o governo Getulio —como qualquer outro governo feudal-burguez—irá lutar e resistir até as ultimas consequencias contra esse projecto».

A Administração

A VIDA DOS CAMPOS

DE BARRA DO PIRAHY

Na Fazenda Canto Alegre

administrader Antonio Abreu, da Fazenda Canto Alegre, propriedade do latifundiario major Gomes da Graça, sogro do chefe provincial dos "galinha-verdes », espancou o camponez Sebastião Severiano e ameaçou a Antonio Clemente, por ter recusado vistir a camisa-verde. Intimou a outro camponez a retisar-se dos terrenos da fazenda, o qual aguarda resolução do conselho mixto de tapeação.

Uma habitação camponeza no Brasil. Desta marca existem algumas na União Sovietica, mas como museu, (lembrança do czarismo)

Na Fazenda do Desterro

O seu proprietario tem ameaçado diversos colonos de espancamento. A petulancia desse sacripanta chega a ponto de desfeitear as companheiras dos colonos qua do essas se encontram a sós suas cabanas.

O fazendeiro Antonio Fontes disse a um colono que em junho proximo quer o terreno que este occupa para pasto, porque o café não esta dando nada ono alegou as bemfeitorias, não sendo attendido.

O administrador da Fazenda Palmas declarou que depois da colheita vai despedir os colonos. Para isso avisará aos colonos tres vezes. Não sendo attendido, deitará fogo nas casas. Os camponezes ameaçados estão dispostos a não satisfazer os seus algozes.

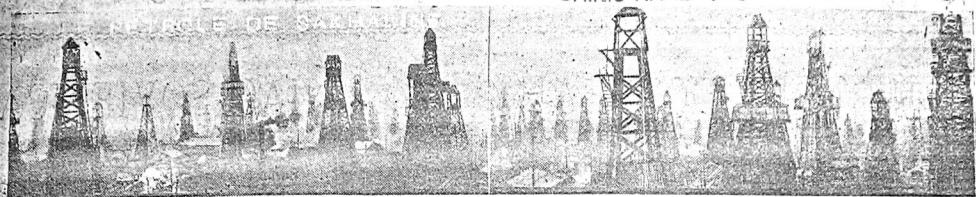
P.S O major Gomes da Graça tambem é integralista.

NA UNIÃO SOVIETICA

Camponezes na União Sovietica, divertindo-se. No governo Operario e Camponez, a fome, miserias e explorações só existem nas historias contadas pelos livros ou pelos mais velhos, que viveram a vida martyrisada do antigo regime.

Camponezes se caracterisando para uma representação theatral. No Brasil, a maioria dos camponezes nunca viram um theatro

DESARMEMOS E DISSOVAMOS OS BANDOS INTEGRALISTAS!

URSS EM CONSTRUCÇÃO

Em 19 de Junho de 1925, um mez depois da instauração do poder dos Soviets na ilha de Sakalina, o guarda-costas "Vorovsky" desembarcou uma expedição cientifica na costa deserta e selvagem de Kaigan. Em 1928, 42 homens celebraram em suas pequenas casas de madeira o lançamento da primeira pedra duma serraria mecanica e do edificio da administração dos futuros poços de petroleo. O machado investiu contra a floresta, construiram-se habitações e torres de poços. Cobriram-se de pranchas os caminhos pantanosos.

A primeira sondagem atingiu o veio de petroleo. Os operarios de Grozny e de Bakou que se offereceram a partir como voluntarios para as novas explorações petroliferas de Sakalina ensinaram o officio a outros operarios para formar os primeiros quadros. Hoje, conta-se em Okha até 200 poços de petroleo em exploração, sem incluir os que estão em construção.

Sakalina, antigamente era um presidio para onde o governo czarista mandava os presos sociaes, que ali ficavam sob correntes, Sakalina, habitada em toda a sua extensão por uma população miseravel e semi-selvagem, emerge da noite negra da miseria e da ignorancia sob o impulso vigoroso do socialismo em ascenção.

A historia dos poços de Sakalina que o antigo governo czarista em vez de explorar transformava em presidios nos faz refletir sobre o "nosso" Brasil, onde ha varios lençoes de petroleo e que o imperialismo manda intupir, para que o Brasil continúe a comprar gazolina e outros derivados por preços á vontade dos trusts extrangeiros.

No Brasil, como na Russia, só o governo Operario e Camponez poderá explorar os nossos poços de petroleo cujas fontes de riquezas iriam contribuir para salvar nosso povo da fome. Mas, emquanto dominar o imperialismo e o feudalismo os poços de petroleo do Brasil continuarão em paz, e o povo na miseria.

AS CONQUISTAS DOS TRABALHADORES NA U. SOVIETICA

Com a construcção socialista, a União Sovietica tranformou-se completamente: desfez-se do seu envolucro medieval; superou o atrazo em que se encontrava. De paiz agrario, tornou-se um paiz industrial. De paiz de pequena exploração camponeza individual, passou a ser o paiz das grandes empresas agricolas mecanisadas e collectivisadas. De paiz inculto, iletrado, incivilisado, chegou a ser — e cada vez o é mais — um paiz civilisado e instruido, coberto por uma formidavel rede de escolas superiores, médias e elementares, que ensinam em todas as linguas das nacionalidades da União Sovietica.

Novos ramos de producção foram criados: construcção de machinas para a industria, industria automobilistica, industria chimica, construcção de motores, construcção aeronautica, construcção de *debulhadoras-cortadoras*, construcção de turbinas de grande rendimento e de geradores, fabricação de aço de alta qualidade, fundições de ferro, borracha synthetica, nitrogenio, sêda artificial, etc.

Milhares de novas empresas modernas foram construidas e postas em uso. Foram construidos gigantes como o Dnieprostoi, as fundições de aço de Magnitogorsk e de Kuzinietz, a fabrica de tractores pesados de Tcheliabinski, as fabricas de Bobrik e Kremartorg, etc. Milhares de fabricas antigas foram reconstruidas na base de uma technica nova, das quais muitas das regiões fronteiriças das republicas da União Sovietica: na Russia Branca, na Ukrania, no Caucaso septentrional, na Transcaucasia, na Asia Central, no Kasakstão, na republica Buriato-Mongol, na republica Tartara, na republica Bachkir, no Ural, na Siberia Oriental e Occidental, no Extremo-Oriente, etc. Foram edificadas novas fabricas e criados novos centros industriaes.

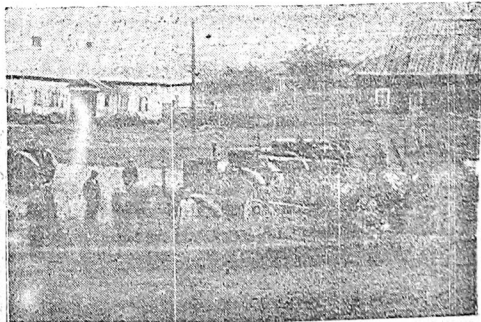
Mais de 200.000 kolkoses e 5.000 sovkoses, com novos centros e districtos e pontos de apoio, foram criados.

Em logares quasi deshabitados, surgiram novas cidades com uma população consideravel. Antigas cidades e localidades industriaes tiveram um progresso collossal.

As formidaveis inversões de capitaes feitas pelo Estado em todos os ramos da economia nacional, e que passam de 60 bilhões de rublos, não foram vãs e começam a dar seus fructos.

As antigas nacionalidades opprimidas, que formam as numerosas republicas sovieticas, despertam para a vida e para a civilisação.

A liquidação das classes parasitarias conduziu á suppressão da exploração do homem pelo homem. O trabalho do operario e do camponez libertou-se da exploração. Os lucros que os exploradores tiravam antigamente do trabalho do povo ficam hoje nas mãos dos trabalhadores, e são applicados em parte em ampliar a producção e em incorporar novas camadas de trabalhadores á producção e outra parte, directamente para os operarios e camponezes.

O desemprego, esse açoite da classe operaria, desappareceu. Si nos paizes capitalistas milhões de operarios estão na miseria devido á falta de trabalho na União Sovietica, já não ha operario que não

Parque de tractores e de machinas de Voskressensk que vieram substituir os primitivos instrumentos de trabalho no campo.

NÃO NOS DEIXEMOS ENGANAR

SIGAMOS O CAMINHO DA REVOLUÇÃO

POR MIRANDA

Mais uma vez repetimos ao proletariado, a todos os trabalhadores, ás massas populares: nem deputados na Camara nem golpes armados, nem golpistas e "cavalheiros da esperança" salvarão o Brasil da situação cada vez mais catastrophica em que se encontra; nenhum dos grupos que estão no poder, nenhum dos grupos que disputam o poder, nem Getulio, Góes, Ráo, Flores da Cunha & C., nem tambem Klingar, Bernardes, Gu des da Fontoura, Plinio Salgado & C. acabarão com a miseria, a fome e a oppressão que caem tão pesadamente sobre os trabalhadores de todo o Brasil; estes grupos só aspiram o poder para augmentar todas as desgraças.

Nenhum demagogo ou golpista poderá resolver a crise tremenda e acabar com a fome. O proprio povo com o proletariado á frente poderá resolver a crise a seu favor, contra todos os bandidos senhores de terras, capitalistas, imperialistas, contra as cama·ilhas que estão no poder e contra aquelles que preparam golpes para assaltar o poder e massacrar, opprimir ainda mais o povo com dictadura militar terrorista.

Isso estamos repetindo de antes do golpe da Alliança Liberal em 1930, depois deste golpe e antes do golpe de 1932, combatendo as illusões de que a constitucionalisação immediata do paiz resolveria a situação, daria liberdade, e todas as vezes que tivemos de combater golpistas falsos «salvadores» e as promessas dos demagogos nas suas campanhas liberaes e eleitoraes, para com o voto do povo engan do galgarem as posições de man o e rendosas.

Para as campanhas eleitoraes da Constituinte, para as campanhas das eleições da camara federal e das camaras estaduaes em todo o Brasil se formaram mais de cem «partidos», grande numero delles com rotulos proletarios, socialistas, democraticos, liberaes, progressistas, etc., e usaram a mais desenfreiada demagogia, programmas retumbantes, promessas deste mundo e do outro, congressos conferencias, directorios, nucleos, emfim, toda uma immensa e descarada enscenação para tapear o povo e conquistar seus votos.

E depois, que actuação teve toda esta malta de demagogos sem-vergonha na Assembléa? Actuação reaccionaria, jesuitica, policial, canalha, de um bando de cafagestes que sorriem cynicamente, gostosamente, do logro que passaram no povo, a quem, depois de assim ludibriar, ainda chamam de basbaque.

A illusão parlamentar custou caro ao proletariado e ás massas populares. Os demagogos sentados nas cadeiras do Palacio Tiradentes, comendo gordos subsidios, sentindo-se incommodados pelo povo que lhes lembrava as promessas de hontem, approvaram as leis mais reaccionarias, a Lei Monstro, approvaram todos os attentados contra o proletariado, camponezes e as massas populares, defenderam os senhores das terras, burguezes, imperialistas, emprezas, companhias, mamatas, ladroeiras e escandalos, com o cynismo o mais patife.

Mas, uma voz, no entanto, se fez ouvir em frente desses senvergonhas lá dentro do Palacio Tiradentes. Era a voz firme e decidida do partido do proletariado, que se servia da tribuna da Assembléa para denunciar ao povo os crimes desses vendidos desfibrados. Era a voz forte do camarada Alvaro Ventura, que, sem vacillações, enfrentando tudo e todos, e muitas vezes até os demais deputados classistas, trahidores alguns e vendidos, arriscando a vida, ouvindo constantemente ameaças de assassinato e torturas da bocca de dezenas de deputados feudaes, burguezes e dos «tiras» e capangas de luxo mandados pelos assassinos profissionaes Felinto Muller, Miranda Corrêa, Serafim Braga, sempre verberou com vehemencia todos os crimes contra o proletariado, o povo em geral, desmascarou todas as tramoias, ladroeiras negociatas infames, se poz na frente da luta contra a Lei Monstro, proposta e votada pelos mesmos canalhas que faziam demagogia sobre as liberdades democraticas na campanha eleitoral. Era a voz firme do proletariado que se fazia ouvir, da classe revolucionaria e mais avançada e que está á frente da Revolução.

O camarada Alvaro Ventura, fiel ao mandato que o proletariado lhe confiou, fiel ao seu Partido, foi na Assembléa o éco do grito immenso de revolta que se estende e todo o Brasil.

Continuam as ameaças da policia contra a vida do nosso valente companheiro. Desde já protestamos com telegrammas, com manifestações, e com greves contra as ameaças de Felinto Muller e sua cachorrada. O proletariado sabe e continuará a reconhecer que o camarada Alvaro Ventura cumpriu o seu dever.

Neste momento tão difficil para o proletariado sobretudo, para os camponezes, para o povo em geral, novos golpes se preparam, novos massacres, na disputa do poder pelas camarilhas de feudaes e burguezes, ligados por seus interesses aos diversos bandos imperialistas, que se disputam o monopolio do Brasil, procuram resolver, cada qual a seu favor, o problema de contar com o Brasil, seu povo e seus productos, na guerra que se approxima.

Temos que dar uma resposta a estes bandidos atrevidos, resposta revolucionaria, que destrúa de uma vez por todas, os planos destes exploradores e carniceiros. Esta resposta é, virar as armas contra elles, entregar as armas ao povo, lutar pelos interesses populares, soldados, marinheiros, operarios e camponeses juntos, lutar contra os imperialistas, as empresas extrangeiras, não pagar mais emprestimos, nem um vintem de lucro das companhias deve sahir mais para o extrangeiro, a terra distribuida entre os que a querem trabalhar, as reivindicaçõis do proletariado satisfeitas, o augmento de salarios, as liberdades democraticas respeitadas e garantidas, e tudo isto com as armas nas mãos, formando governos populares, governo operario e campones, na base dos Conselhos (soviets) de deputados eleitos operarios, camponezes, soldados e marinheiros. Esta é a resposta que devemos dar a esta canalha, e preparemo-nos activamente nas fabricas, emprezas, navios, quarteis, bairros, fazendas, uzinas, estancias, etc., em todas as cidades e villas do litoral e do interior.

Reina a miseriai em todo o paiz e sobretudo no Norte, augmenta a carestia da vida; augmentam os impostos sobre a população pobre; augmenta a reacção a mais brutal, o terror policial; decretam a "Lei Monstro", lei de escravidão de todo o povo do Brasil; armamam-se os bandos de assassinos integralistas; e ainda preparam golpes armados; attentados traiçoeiros e miseraveis contra as vidas dos soldados, marinheiros e do povo trabalhador, afim de dar depois mais miseria, fome, acção e mortes.

O descalabro financeiro se estende cada vez mais, augmenta a crise economica fazendo estragos cada vez mais profundos. Souza Costa que voltou da Europa optimista, depois de vender o resto do Brasil em leilão, já bota discurseira em Porto Alegre, denunciando a bagunça economica e financeira.

O povo tem que dar uma solução a uma tal situação.

O proletariado, que cada dia mais apparece com sua acção independente de classe, guiado pelo seu Partido, o P. C. B. (S. da I. C.), procura seus alliados na luta que trava como vanguarda revolucionaria contra os oppressores do povo.

O proletariado dia a dia cresce nessa luta como força organica e politica destinada a tomar a direcção do movimento libertador que vae salvar o povo do Brasil. O proletariado, com o seu Partido de classe á frente, é cada vez mais o guia do caminho que deve trilhar o Brasil operario e camponez. Quem são os alliados do proletariado nesta luta?

Os demagogos? Pedro Ernesto? Moreira Lima? Os burguezes liberaes? Os esquerdistas pequeno burguezes? Não. O grande allia[do] do proletariado é primeiro e acim[a] de todos a grande massa de camponezes no Brasil. A pequena burguezia das cidades, officiaes do Exercito, intellectuaes, etc., se alliam tambem ao proletariado; devemos acceitar e mesmo procurar este apoio.

Mas, nada de illusões parlamentares, em demagogos typo Mauricio de Lacerda, Cabanas, Café Filho e muitos outros; nada de illusões em desscarados e trahidores. Nenhuma fé em elementos como o tenente Nemo Canabarro Lucas, capitão Amaurity Osorio que fazem demagogia popular e ao mesmo tempo combinam golpes armados para massacrar o povo, nada de se deixar enganar com estes golpistas, sejam de tapeação de reajustamento, sejam de programmas reaccionarios integralistas, ou de demagogos e suspeitos.

Tomemos caminho firme a nosso favor, em vez de derramar sangue pelos bandidos reaccionarios Klinger, Fontoura, Waldomiro Lima, (generaes) e Raul Tavares, Ferraz Castro, (almirantes) mancomunados com Bernardes e os integralistas, com o apoio de Góes Monteiro, tomemos as armas decididamente contra estes abutres reaccionarios.

Lutemos forte e decididamente pelas nossas reivindicações, contra os senhores das terras, e das fabricas e emprezas, contra os imperialistas, pelas liberdades democraticas, pela Revolução Agraria e Anti-Imperialista, por Pão, Terra e Liberdade.

---

possa achar trabalho e ganhar o pão.

O augmento da somma dos salarios dos operarios e empregados passou, de 13 bilhões, 597 milhões de rublos, em 1930, a 34 bilhões, 280 milhões, em 1933.

O augmento do salario médio do operario industrial passou de 991 rubblos por anno, em 1930, a 1·519, em 1933.

O augmento de fundos de seguros sociaes para os operarios e camponezes passou de 1.100 milhões de rublos em 1930, a 4.610 milhões em 1933.

O numero de alumnos de escolas de todos os graus passou de 14.538.000 em 1930, a 26.419.000 em 1933.

O numero de clubs na União Sovietica passou de... 32·000 em 1929, a 54.000 em 1933.

O angmento da tiragem de jornaes passou de 12 milhões em 1929 a 36 milhões em 1933.

Esse progresso gigantesco só podia ser realisado na base da edificação victoriosa do socialismo, na base do trabalho socialista de dezenas de milhões de homens, na base das vantagens do systema economico socialista sobre o systema capitaliata e pequeno-camponez.

DE MARANHÃO

(Correspondencia para A Classe Operaria)

A situação de crise que atravessa o mundo capitalista repercute nos mais afastados cantos do globo.

O Maranhão angustiado é a prova dessa affirmação. Elle quasi não exporta: importa mais. E a sua exportação diminuta é sorvida pelos paizes imperialistas directamente ou indirectamente. A "Ulen", companhia norte-americana, correspondente da Light, suga toda a economia da capital do Estado. Dos seus productos os que mais valor têm são o côco babassú e o algodão. Ha um pouco de cereaes e pelles e um pouco de madeiras. Mas, tudo isso está passando por grande desvalorisação.

O seu commercio é assim. O externo, ja se vê, é fallido. O bairro commercial de S. Luiz é parado. Tem-se a impressão de que S. Luiz vive em eternos dias de domingo.

Sendo a situação economica do Estado a mais precaria, tudo o mais é pessimo. Reina immensa penuria. Os operarios de fabricas de tecidos e outras, os pequeno-artesãos, os empregados no commercio, funccionarios publicos proletarisados muito mal ganham para o "pão nosso de cada dia", e a pequeno-burguezia confunde-se com elles. A burguezia em formação é relativamente fraca.

Nas villas e campos, vive o camponez miserrimo, opprimido por "coroneLões" e fazendeiros. Desconhecem muitos a moeda e trocam as mercadorias sem o intermediario-dinheiro. A ignorancia é um facto. Vivem no mais rude primitivismo. O exodo de camponezes para as cidades maiores é intenso. S. Luiz está cheia de palhoças para o lado do "Caminho Grande", bairro de camponezes immigrados que cresce de uma maneira phantastica. O analphabetismo no Maranhão anda pelos 90 por cento.

Os partidos politicos feudal-burguezes, dominadores do Estado, uns ligados ao imperialismo norte-americano (Magalhães de Almeida) e outros ao inglez (Marcellino Machado) estão em descredito perante a massa e nada resolvem.

Mas, assim como em todos os recantos espraia-se e crise do actual regime em decomposição, assim tambem o grito de revolta do proletariado e das massas laboriosas em geral levante-se em toda parte.

E' bem intenso o movimento que se esboça no Maranhão apoiado na indignação e na revolta do povo miseravel. E irá longe.

Na capital e cidades maiores o numero de sympathisantes é phantastico, e sabemos que a sympathia dos sem partido é um dos indices do amadurecimento da massa para a Revolução Agraria e Anti-Imperialista.

Nos campos, como em Vinhaes, Inhauma, villas da ilha, os camponezes revoltados até já tomaram as terras e cultivam-nas collectivamente.

Irá mais longe. As suas tradicções são animadoras. Foi aqui que Beckmann levantou-se contra o jugo jesuita. Foi aqui que houve a "Balaiada", revolta de negros contra os senhores,

Contra o surto revolucionario das massas opprimidas insurgem se os feudal-burguezes e imperialistas, E ahi estão os integralistas, tropas de choque da contra revolução, pretendendo esmagar o movimento emancipador de Norte a Sul do Paiz,

Aqui no Maranhão o integralismo criou o seu nucleo, presidia-o um dos intellectuaes corrompidos, marca Plinio e Gustavo Barroso, tendo ao seu lado alguns filhotes de ricaços ou aventureiros. Mas, não tomou pé. Sua arma é a demagogia e de demagogia o povo maranhense está farto. Usaram-na a Alliança Liberal, Reis Perdigão, Padre Serra e outros.

Mas, o resultado é este, os seus excassos componentes que hoje trabalham adidos á Ordem Social, á policia-politica do capitão Martins de Almeida, "Barata n. 2", apontam os communistas para serem espancados pelos capangas do chefe de policia, Vigiam as casas, intromettem-se como espiões e provocadores nas organisações, etc.

Mas, apesar de tudo isso, o movimento revolucionario do proletariado, dos camponezes e das massas populares do Maranhão irá avante.

Os perigos do Nacional-Reformismo da A. Nacional Libertadora

A fundação da Alliança Nacional Libertadora foi, sem duvida, o maior passo que deu o movimento revolucionario no sentido da mobilização de todas as forças revolucionarias de classes para a luta anti-imperialista e anti-feudal.

As formas sectarias de encarar a revolução nacional-libertadora no Brasil, com a mobilização somente do proletariado e (nas palavras) com os camponezes, já estão sendo rompidas.

A dominação imperialista e feudal no Brasil não affecta somente as condições de vida do proletariado e das massas camponezas em pobre cidas. Essa dominação se faz sentir em camadas muito mais vastas da população: camponezes em geral, pequeno-burguezia urbana, estudantes, soldados, officiaes do Exercito e da Marinha, emfim, na população em geral do paiz, cujos progressos economicos financeiros, culturais, etc. são atrofiados pela dominação imparialista.

Essa dominação cada vez mais agressiva dos diversos imperialismos e seus entrechoques sangrentos na disputa do dominio exclusivo do paiz, provoca o descontentamento e o odio em todas essas camadas populares, descontentamento este que vem sendo utilizado por todos os partidos de esquerda («socialistas» «tenentistas», etc) e inclusive pelos proprios partidos feudal-burguezes tradicionais (PRP, PRM) que empregam domagogia anti-feudal e anti-imperialista para arrastar e desviar essas massas descontentes da luta real pela libertação nacional do povo brasileiro.

O imperialismo mesmo trata de criar organisações nacional-reformistas como a Sociedade de Amigos de Alberto Torres (yancofila) e, por ultimo, com os latifundiarios, ajudam a formação das hostes integralistas que, apezar de serem forças mais reacionarias á serviço do feudalismo e imperialismo (que «choram» nos tumulos dos antigos senhores de escravos e que visitam embaixadas) exploram com uma das coisas que o povo brasileiro mais sente que é a sua vontade de libertar o Brasil do jugo imperialista, desviando e deformando a luta contra os imperialistas reaes que aqui existem (yanque, ingles, frances, italiano, alemão, japonez) por um «estratospherico» *imperialismo judeu*.

As grandes mobilisações de massas para os golpes e movimentos armados tem sido feitas explorando o nacionalismo do povo com promessas de «salvação e libertação nacional» e de luta contra o latifundio, como o movimento da Alliança Liberal que chegou a «prometer» (nos discursos) terras aos camponezes.

São portanto com essas forças populares, anti-imperialista e anti-feudaes que temos que fazer a revolução nacional-libertadora no Brasil. Sem ellas a libertação do povo brasileiro é impossivel.

O proletariado sozinho, sem estas forças auxiliares não pode vencer o imperialismo e os sanhores de terras nacionaes. E se o proletariado não procura arrastar essas forças para a revolução ellas continuarão a ser utilisadas por todos esses partido inimigos e principalmente pela demagogia mais «chauvinista» o integralismo.

A ANL surgiu sob a influencia dos grandes movimentos operarios de 1933 e 1934, como uma organisação de frente unica anti-imperialista. Mas, a ANL surgiu num momento de descenço das lutas operarias (descenso passageiro e menor que os anteriores). Parte dos elementos que compõem a direcção da ANL (pequenos burgezes sugeitos a vacilações) não comprehendendo o processo do desenvolvimento revolucionario do proletariado como a unica classe capaz de dirigir consequentemente as lutas revolucionarias pela libertação nacional, não comprehendendo o processo zig-zagueante da formação revolucionaria do proletariado, de suas organisações de classe e de seu partido, vacilam e começam a querer conduzir a A. N. L. pelo caminho do nacional-reformismo.

Que significa o nacional-reformismo?

Significa desviar a luta con-

(Cont. na pagina 11)

DA FAZENDA ENGENHO NOVO

(Estado do Rio)

O carrasco fazendeiro Zeca Serrado explora e opprime miseravelmente seus lavradores.

Esse fazendeiro ficou enthusiasmado porque ha mais de um anno expulsou, sem pagar um tostão, ao lavrador Luiz Victorio, de um sitio que morava ha 16 annos, o qual já tinha enjeitado uma offerta de cinco contos de reis pelas suas bemfeitorias, não tendo nada acontecido ao dito fazendeiro. E agora está dividindo os sitios dos demais lavradores sem indemnisar suas bemfeitorias e pondo novos moradores, sugeitos a dar um dia de trabalho por semana, para a fazenda em paga do arrendamento do pequeno pedaço de terra que occupa, o qual não dá para arrancar o producto necessario para a sua subsistencia.

Os arrendatarios foreiros estão sendo reduzidos a uma situação miseravel. O fazendeiro está tomando as terras descançadas dos seus sitios e augmentando os arrendamentos.

Zeca Serrado quasi não paga assalariados, porque tem os braços dos lavradores, pagadores de dia por semana, para cultivar suas bonitas roças sem que nada lhe custe.

O regimen de trabalho na fazenda é um verdadeiro regime de escravos: não tem hora para pegar nem para largar. Pega-se no trabalho quando o dia vem amanhecendo e larga-se com o escuro, com dois ou tres feitores atraz, de maneira que os pobres trabalhadores não têm uma folga nem de um minuto para se porem de pé para descançar o espinhaço. E no tempo da colheita trabalha-se até 8 e 9 horas da noite sem ganhar nada. De maneiras que o dia que o lavrador dá para a fazenda, por semana, em paga do sitio que móra, pode ser considerado como dois dias.

O numero reduzido existente de assalariados, trabalha de sól a sól, com o ordenado de 6$000 por dia que recebe em vale; de maneiras que são obrigados a comprar na venda da fazenda, onde as mercadorias custam duas vezes mais caro do que na cidade. Esses pobres companheiros vivem semi-nús e morrendo á fome.

Companheiros; Para sahirmos desta situação de exploração e oppressão escravagistas, só ha um caminho: é a luta mais decidida contra os nossos oppressores, por mais liberdades e melhores condicções de vida e de trabalho.

Emitemos o exemplo heroico dos trabalhadores do Maranhão que, uniram-se e expulsaram das fazendas os seus exploradores e oppressores, e com as armas nas mãos defendem seu pedaço de terra conquistada.

A terra, companheiros, é obra da natureza e deve pertencer a quem a trabalha. Portanto a terra do Engenho Novo é nossa, porque nella trabalhamos e não do fazendeiro que nada faz a não ser nos explorar.

A bonita roça, o gado e todos os bens do fazendeiro é producto do nosso suor, que elle nos roubou.

Companheiros: não devemos ter um minuto de vacillação. Organisemos um Comité para defender os direitos dos lavradores de Engenho Novo. Desencadeiemos a luta pela conquista do producto do nosso suor roubado pelo fazendeiro e lutemos pela divisão das terras entre os camponezes.

Não devemos temer a luta. Sabemos que o fazendeiro, para sua defesa, tem o governo com todo o seu aparato reaccionario para reprimir os trabalhadores; têm policias eepeciaes, integralistas, leis monstros, etc. Porém, para nossa defesa temos uma força absolutamente superior; —temos mais de 35 milhões de operarios, camponezes, pequeno burguezes explorados e opprimidos, soldados, marinheiros e massas populares. que, sob a orientação do operariado e do seu partido, o Partido Communista, passaremos por cima todo o apparato reaccionario do governo feudal-burguez de Getulio, e realisaremos a revolução nacional-libertadora do Brasil.

Com a libertação do Brasil do jugo do imperialismo e do feudalismo — esses dois entraves que impedem o desenvolvimente das forças productivas do paiz—teremos Terra, Pão e Liberdade.

Um Reporter do Campo

DE MORENOS

PERNAMBUCO

Um reflexo da vida de miseria e oppressão do operariado do Nordeste

(Correspondencia da Celula do PCB em Pernambuco).

A situação de fome e oppressão em que se debatem os operarios da «Societé Cotonniére Belge-Brasilienne», póde servir de modelo para a constatação das condições de vida das massas trabalhadoras do Nordeste, duplamente esmagadas, como todas as classes laboriosas do Brasil, sob o jugo do imperialismo e seus agentes nacionaes.

Em Morenos, apezar das leis tapeadoras de Getulio e companhia, que não são elaboradas para serem cumpridas, os operarios continuam trabalhando 60 horas por semana, em troca de um salario miseravel e que, no final das contas, desapparece em descontos de toda especie.

A empreza fica com um pedaço pelo aluguel da casa e luz electrica. O lacaio de Lima Cavalcanti, Arthur Mendonça, fica com outro, pelo fornecimento de roupa e calçado. Outros lacaios, Ottoniel Lopes e Candido Moraes, com outro, em troca de fornecimento de medicamentos. E o resultado é que os operarios da «Societé» ficam, muitas vezes, com 2$000 e menos para a sua alimentação.

E porque? Porque, além de ser o salario uma ninharia, havendo operarios que ganham $100 e $060 por hora, as mercadorias fornecidas por Arthur Mendonça e Candido Moraes são duas e tres vezes mais caras do que em qualauer logar.

Um exemplo: o operario Ricardo de tal foi comprar um sapato. Arthur Mendonça disse que custava 35$. Não podia ser menos. O operario não quiz. Fez sacrificio e mandou comprar em Recife, que fica apenas a 28 kilometros de distancia, comprar um calçado de marca igual por 18$000!

Assim é tudo.

Esse Ottoniel, além da criminosa exploração que exerce sobre os trabalhadores, protegido pelos dirigentes extrangeiros e brasileiros da empreza, é escrivão do Registro Civil, e quando qualquer operaria dá á luz uma criança, o dinheiro do regisrro é tambem descontado na folha de pagamento... Ainda mais, a esposa desse pharmaceutico explorador (o qual, por signal, foi um dos chefes aqui da «salvadora» Alliança Liberal) é professora e directora da Instrucção Publica Municipal.

Assim, emquanto ha operarios ganhando 1$000 e 1$600 por dia, esse casal de exploradores arranca por quatro lados, em troca de actividades perfeitamente inuteis, o dinheiro desses mesmos operarios, que, podemos dizer, não vivem mas apenas existem.

Resultado: o operario João Moura vê-se na contingencia de passar toda a noite das quintas-feiras nas margens do rio, ou dentro delle, pescando o almoço de sexta-feira...

O operario Francisco Bezerra vai muitos dias para a fabrica sem comer coisa nenhuma e assim passa todo o dia. Com este, verificou-se ha pouco uma cousa que indignou a todos os seus companheiros. Na hora do descanço, Francisco Bezerra não foi para casa. Interrogado porque não ia almoçar, elle confessou que não ia almoçar visto que em casa não tinha nada para comer, e os filhos o esperavam tambem com fome. E, como nada tinha para levar, preferia lá não ir. Pouco depois, Bezerra tinha uma vertigem

(Cont. na pagina 11)

O PROLETARIADO E A LIBERTAÇÃO NACIONAL DO BRASIL

O povo do Brasil nunca se submeteu, calado, ao pêso de ferro da opressão e exploração dos ricaços estranjeiros, de suas emprezas, de seus agentes — os ricos fazendeiros, donos de terras, senhores de fabricas, seu governos e sua policia.

Revoltas de negros escravos dos quilombos, incursões valentes de indios, guerrilhas camponêsas de jagunços e cangaceiros, a epopéa de Canudos, revolta de balaios e cabanos, de marinheiros e fuzileiros navais em 1910, da vacina obrigatoria em 1904-1905, revolução de Piratininga, de 1817 e 1824 em Pernambuco, dos emboabas e mascates, etc., são fátos que provam todo o heroismo do nosso povo contra os opressores nacionais e estrangeiros.

Entretanto, apezar da valente resistencia oposta pelo povo rebelde, nunca tais lutas tomaram tanto vulto e tamanha força como de 1918 para cá.

Isso não depende só da maior desagregação existente no seio das classes dominantes, provocada pela crise tremenda do café dentro da crise geral do país, e esta como reflexo e parte do fim de estabilização do regime capitalista mundial.

Depende, sobretudo, da maior agudeza de visão das massas populares, do avanço de sua onda revolucionaria organizada, fator principal da crise mortal do regime feudal e burguês.

E esse avanço agora melhor organizado tem um fator essencial: o aparecimento do proletariado industrial e sua decidida posição á testa da luta popular contra os exploradores e opressores.

Realmente, apezar da reação do governo Epitacio, foram os heroicos combatentes proletarios de 1918, reflexo da revolução proletaria russa de 7 de Novembro de 1917, a qual provocou intensa agitação popular, originadora do 5 de Julho de 1922.

Foi o proletariado, com suas gréves continuadas contra os donos imperialistas das emprezas estrangeiras, que despertou a nova onda popular pela libertação nacional do país e do povo do Brasil.

E, quando o povo de novo se põe a lutar, é ainda o proletariado nos nossos dias que dá a essa luta um carater mais organizado, mais unido, mais avançado, um conteudo revolucionario e firme contra os feudal-burguêses e imperialistas.

Sim, porque em 1922 e em 1924, em 1930 e em 1932, o proletariado, com formação mais debil do que agora, não poude ainda se pôr mais decididamente á testa das lutas populares. Foram caudilhos pequeno-burguêses que as comandaram. Uns, honestos, mas vacillantes: outros, já corrompidos pelos feudais e imperialistas. Todos com metodos e taticas pequeno-burguêsas de golpes de quartel, sem armar o povo, sem movimento de massas populares, sem programma nem ação concreta, real contra donos de terras, governos feudais e burguêses. Por isso mesmo, não houve mudança de regime. Apenas de nomes de agentes de feudais e imperialistas na chamada 2ª Republica.

A pequena-burguêsia e a burguêsia liberal, que haviam tambem chefiado os movimentos da Abolição e da Republica em 1888 e 1889, mais uma vês provaram sua incapacidade para a luta contra feudais e imperialistas.

Em 1888 e 1889 entregaram os pontos logo a feudais e imperialistas, em troca de cargos altos e baixos nas repartições publicas e nos governos. Enquanto os mais honestos se retiravam á vida privada, como Lopes Trovão; se matavam no Vesuvio, como Silva Jardim; ou se limitavam a suspirar, de dentro dos Apostolados Positivistas, que "esta não é a Republica dos meus sonhos".

Em 1922 e 1924, despertados de novo á vida politica pela ação proletaria de 1918-1919, a pequena burguêsia de novo fracassou na direção da luta popular, corrompendo-se, como os Tavoras e João Alberto, Luzardos e João Neves; ficando vacilantes como a maioria dos chefes da Coluna Prestes para marcharem junto com feudais e burguêses em 1930 e 1932, corrompendo-se a maioria pelos postos de governo e promessas dos feudais e imperialistas.

Os honestos revolucionarios, como Prestes e alguns outros, passam-se ao proletariado. E outros, abalados pela lição dos fatos, pela pressão do proletariado revolucionario e seu Partido, o Partido Comunista, aí estão finalmente a colocar-se ao lado da luta anti-imperialista, pela libertação nacional do país.

Isso tudo diz bem como é o proletariado, a força que póde guiar a luta pela libertação nacional do Brasil. Foram as ondas de gréves proletarias de 1934, foi a linha justa do Partido do proletariado, o PCB, que, ao lado da lição dos fátos, levou esses elementos e todo o povo oprimido á posição atual de batalha clara, decidida, corajosa, contra os principais oppressores do povo do Brasil.

Resta, agora, que o proletariado não perca essa posição de guia, de comandante da onda popular revolucionaria. Depende do proletariado a libertação de todo o país e do povo das garras ferozes do imperialismo, dos metodos feudais atrazados, barbaros, medievais.

Nossa propria historia já provou que nem a pequeno-burguêsia, nem a burguêsia muito menos, poderão chefiar essa libertação.

Para cumprir sua missão elevada, gloriosa, o proletariado do Brasil (sobretudo ferro-viario, maritimo, o textil, o das empresas de bondes, força e luz, o proletariado das fazendas de café e algodão, de criação e das uzinas de assucar, os proletarios e camponêses de farda do Exercito, da Marinha e das Policias Estadoais), deve:

1º. — Continuar suas gréves, suas lutas, por melhores condições de vida e de trabalho, consolidando, por elas, sua unidade sindical, de ação.

2º. — Consolidar fortemente sua aliança, a união de suas lutas, com a grande massa camponêsa e com os setores populares tambem oprimidos pelo imperialismo, ligando-se ás lutas camponêsas, ás guerrilhas dos cangaceiros, ao movimento popular por pão, terra, pela libertação do país e do povo; para orientar essas lutas, dar-lhes força, linha e tatica proletaria revolucionaria.

3º. — Entrar para seu Partido de classe, o Partido Comunista. Entrar em massa, reforçal-o, ganhar nêle a consciencia marxista-leninista, ajudal-o a formar-se como vanguarda proletaria revolucionaria das massas populares do Brasil. Só assim o proletariado póde evitar os perigos da demagogia de bandos e caudilhos golpistas, que pretendem arrastal-o e ao povo em aventuras semelhantes ás de 1930 e 1932. Só assim o proletariado tomará o caminho da luta independente por suas reivindicações e saberá encabeçar as massas populares para transformar as guerras internas e externas—que são ativamente preparadas pelos bandos de fazendeiros e capitalistas — em guerra civil de classe que derrubará os exploradores e implantará o governo Operario e Camponês.

SILVIO.

MOBILISEMOS AS FORÇAS OPERARIAS

O 1º de Maio de todos os annos marca uma nova etapa nas lutas operarias de todo o mundo. E' o dia da solidariedade internacional da classe operaria.

O proletariado brasileiro chega a este 1º de Maio em plena atmosphera da "Lei Monstro". Dezenas de trabalhadores, de militares, estudantes e intellectuaes pobres estão nas prisões, nas ilhas sob trabalhos forçados. A reacção continua a afiar as garras. Os trabalhadores são perseguidos, presos, assassinados emquanto os integralistas continnam a se armar, a fazer provocações.

A situação é extremamente grave. Diariamente se preparam golpes ameaçando atirar a juventude trabalhadora na carnificina das guerras internas em beneficio dos donos de fabricas, senhores de terras e imperialistas extrangeiros.

Os imperialistas, os banqueiros inglezes, norte-americanos, japonezes, etc., donos das estradas de ferro do paiz, da Light, dos Portos, do Credito Bancario e das grandes estancias e usinas, intensificam a sua offensiva contra as condições de vida do proletariado e das massas populares.

São elles os responsaveis directos, de commum accordo com os burguezes e donos de terras nacionaes, do encarecimento do café, do assucar, etc. São elles os forjadores dos golpes! E, para garantir a preparação dos golpes para continuar impunemente a offensiva contra os salarios, para evitar as ondas de gréves e as lutas dos camponezes, soldados, marinheiros e populares, os burguezes e latifundiarios reforçam os grupos armados da contra-revolução: os integralistas.

As lutas de massa contra esta situação extremamente grave são, neste momento, a fórma mais concreta de luta contra a fome, a guerra e a reacção. As gréves do anno passado demonstraram a força do proletariado.

O reagrupamento das forças operarias está na ordem do dia. E' preciso reagrupar as

(Continúa na 10 pag.)

Alguns aspectos da questão dos Soviets no Brasil

Por B. B. B.

A formação de soviets na America do Sul não é, de modo algum, um assunto novo. A quéda do governo de Ibanez no Chile levou á formação de soviets em alguns distritos, á base das grandes lutas revolucionarias da classe operaria. Durante o levante da esquadra no Chile, os marinheiros constituiram Comités, que, em caso de vitoria, se teriam transformado em soviets. Em 1932, novamente, os trabalhadores de Santiago sustentaram lutas revolucionarias e formaram seus soviets. Numa série de lutas da classe operaria no Perú constituiram-se comités de ação que continham em si poderosos elementos para a sua transformação em soviets.

A Hespanha nos oferece mais exemplos de como os trabalhadores em grandes e heroicas lutas estabeleceram durante algumas semanas seus soviets desafiando o poder da burguezia. Os soviets, em todos estes casos, constituiam os amplos orgãos para a direção das lutas revolucionarias das massas.

Em nenhum destes casos, porem os soviets chegaram a ser os orgãos do novo poder estatal dos operarios e camponezes. A razão está no fáto de que em nenhuma destas lutas os levantes armados revolucionarios tiveram exito. Em todos estes casos os soviets eram orgãos que dirigiam as lutas revolucionarias das massas, chegando apenas ao estabelecimento de um duplo poder limitadissimo e pouco duravel diante do poder dos

Na URSS o poder sovietico, está firmemente estabelecido no seu 18° ano de existencia. O poder sovietico, de orgão dirigente da insurreição vitoriosa dos operarios e camponezes, transformou-se ali em orgão do poder estatal da classe operaria, firmemente consolidado. Os soviets chegaram a ser os orgãos da ditatura do proletariado, da grande democracia proletaria que dá a cada operario e camponez (com exceção dos "kulaks"), homem e mulher, não sómente o voto mas tambem a possibilidade e o direito de participar na administração e execução de suas leis, na vida politica, economica e cultural da grande União Sovietica. Os soviets, como poder estatal do proletariado são na URSS os orgãos da construção do socialismo.Os soviets organizaram a transformação rapida do país antes agricola,em um país altamente industrializado. A União Sovietica, assentada firmemente como uma rocha, indica o unico caminho vitorioso para a libertação dos operarios e camponezes de todo o mundo, a todos os povos subjugados e oprimidos da terra. Só a firme direção do Partido Bolchevista, sob a direção genial de Lenin e de Stalin, tornou possivel essas vitorias dos soviets. Si esta direção houvesse faltado, o poder estatal do do proletariado seria debilitado e finalmente destruido pelos inimigos, tanto externos como internos.

O melhor exemplo disto nos dá a Alemanha, onde em 1918 operarios e camponezes estabeleceram soviets em todas as partes. O Partido Social-democrata "participou" nos soviets "trabalhando" com a força armada, com a traição e a decepção para enfraquecer, desintegrar e liquidar, finalmente, os soviets em beneficio e pelo poder unico da "republica democratica", ou seja, pelo exclusivo poder estatal da burguezia. Procedendo assim o Partido Social-democrata preparou o caminho para o fascismo.

Frequentemente não prestamos suficiente atenção ao fato de que em outro grande pais existem soviets ha varios anos, e isto em grandes extenções territoriais: referimo-nos á China. O desenvolvimento e crescimento do poder sovietico na China tem especial importancia para nós da America do Sul e no Brazil. Podemos tirar muitos ensinamentos das grandes lutas revolucionarias na China, que podem ser aplicados em maior ou menor grão ao Brazil e tambem a certos paises sul-americanos.

Em primeiro logar, o carater da revolução no Brazil é o mesmo que na China: democratica-burgueza. As primeiras fazes da revolução no Brasil consistem em levar a cabo a revolução agraria e anti-imperialista. Lenine assinalou que a burguezia não póde levar até ao fim a revolução democratico-burgueza. No processo da revolução, a burguezia se volta inevitavelmente contra as massas. A burguezia defende a propriedade capitalista, trata de evitar a revolução agraria, assume compromissos com o imperialismo e pede o auxilio do mesmo contra a revolução. A revolução democratico-burgueza e sobretudo a sua transformação em revolução socialista depende das lutas das amplas massas do Brasil, dos operarios e camponezes, dos soldados, estudantes, da juventude, dos intelectuais honestos, dos pequeno-burguezes empobrecidos, etc. Resalta claramente então que para o desenvolvimento vitorioso da revolução democratico-burgueza não pódem ser utilizadas as velhas formas burguezas do poder estatl,nem tampouco as novas. Claro está que essas fórmas estatais burguezas constituem os sustentaculos dos exploradores e obstaculos formidaveis contra o desenvolvimento progressivo da revolução. E' necessario tambem que, inclusive na faze democratico-burgueza da revolução, as massas devem instituir seu proprio poder estatal, os soviets. A revolução na China demonstrou claramente a necessidade da existencia dos soviets de operarios e camponezes na etapa democratico-burgueza da revolução. Sem isto, o exito é impossivel. Ao reconhecer isto, não devemos perder de vista o fáto de que a revolução democratico-burgueza póde COMEÇAR sem a existencia dos soviets. Este será o caso em que as forças de classe e a consciencia revolucionaria do proletariado não estejam ainda suficientemente desenvolvidas, faltando-lhes uma direção revolucionaria firme. E' evidente que essa situação constituiria uma debilidade e de nenhuma maneira uma força da revolução. Devemos, além disto, vêr claro o fáto de que, embora não possamos utilizar os atuais orgãos estatais da classe exploradora, nem por isso devemos deixar de combater, e com toda a força — os incipientes golpes de estado dos integralistas, dos Bernardes, Klinger etc. Procedendo assim, não defendemos absolutamente o atual governo da "Lei Monstro", aos entregadores do Brasil ao imperialismo estrangeiro, aos sustentadores das intoleraveis condições sociais e politicas do presente. Nosso objectivo é : desenvolver o poder combativo das massas até um ponto em que não só serão esmagados o integralismo e os golpes de estado reacionarios, mas tambem se chegará ao estabelecimento de um verdadeiro governo do povo, um governo dos operarios e camponezes do Brasil.

Em segundo logar, ha outra questão no estabelecimento do poder sovietico no Brasil, que apresenta muita semelhança com o desenvolvimento na China. A grande maioria do territorio chinez está ainda nas mãos do Kuomintang contra-revolucionario ou em poder ou sob o dominio do Japão, Inglaterra, etc. Os soviets têm o poder sómente na menor parte. Geograficamente, não constituem um territorio compacto, pois estão divididos, em um grande numero de provincias, ás vezes separadas umas das outras por grandes distancias. E, apezar disto, os soviets na China se têm mantido e aumentado seu poder nos seus 8 anos de existencia. Apezar da mobilização de um milhão de soldados contra os soviets, não se lhes póde esmagar. Os soviets na China se transformaram nos principais veiculos da guerra nacional-revolucionaria contra o imperialismo japonez e os demais imperialismos ; da defeza da independencia, da unidade e integridade da China; da libertação das massas laboriosas chinezas. Dia a dia, os soviets na China confirmam a justeza das palavras do camarada Stalin : "Só os soviets pódem salvar a China". E isto se aplica inteiramente ao Brasil e á America do Sul.

Outra questão semelhante á China se apresenta no Brasil massas do Brasil estarão em condições de estabelecer seu proprio poder sob a fórma de soviets atravez de TODO o territorio do paiz, em um LAPSO DE TEMPO CURTO ? — Naturalmente, esse deve ser e é o nosso objectivo. Mas, não esqueçamos que mesmo a URSS atravessou 4 anos de guerra aberta lutando contra movimentos contra-revolucionarios e intervenções. Na China, os soviets lutam ha 8 anos. Num país de vastas dimensões como o Brasil, com a grande variedade de condições e além disto com a existencia de grandes diferenças nas relações de força das classes inimigas segundo os diversos Estados, a revolução necessitará igualmente de um lapso de tempo mais ou menos longo para chegar a estabelecer-se firmemente atravez de todo o país. Tambem aqui, a experiencia da China nos mostra que em tal ou qual cidade, porto, ou na extensão de tal ou qual região da costa, os exploradores do Brasil, apoiados pelos salteadores imperialistas, pódem "manter-se" por mais tempo que os exploradores de outras partes do país. Como somos revolucionarios objectivos, temos que tomar em consideração tais possibilidades. Mas, ao mesmo tempo, não podemos deixar de compreender que o Brasil, com seu territorio enorme, apresenta as condições mais favoraveis para o estabelecimento e

(Cont. na pagina 14)

DEZ ANNOS DE LUTAS HEROICAS CONTRA A REACÇÃO

(A historia d'"A Classe Operaria" descripta, em resumo, por um velho militante do Partido Communista)

Em 1925, as prisões ainda estavam cheias de bons militantes operarios, intelectuais, soldados e marinheiros, por terem corajosamente pegado em armas e protestado contra o governo de reação de Arthur Bernardes. Na celebre Clevelandia tinha mais de 1.000 homens morrendo de febres e fome, deportados para ali por Bernardes. Na ilha da Trindade, Ilha Grande e outros pontos tambem estavam cheios de homens que tinham lutado por um regime onde tivesse liberdade.

No Rio, o **Partido Comunista** toma a iniciativa de realisar no dia 1° de Maio desse ano uma demonstração operaria que fosse a expressão de revolta da massa trabalhadora contra a opressão. Um orgão devia sair nesse dia e esse orgão foi a CLASSE OPERARIA.

Nos sindicatos que tinham conseguido reabrir sua séde, nossos camaradas fizeram a proposta de um manifesto coletivo onde eram pleteados reivindicações economicas e politicas, a realisação de um comicio de concentração na Praça Mauá e uma sessão coletiva. Os atos foram realisados e os protestos da massa trabalhadora se fizeram ouvir.

A CLASSE foi o orgão do reerguimento da classe operaria que havia sido massacrada implacavelmente nas pessôas de numerosos militantes operarios.

Durante 3 mezes, sairam 12 numeros, pois era semanal, esta folha realizou uma tarefa grandiosa para o movimento operario do **Brasil.** Varios sindicatos foram reabertos neste periodo. **Sua itragem excedeu a** 12 mil, sahia em formato grande, de 4 paginas. Era legal e vendida nos pontos de jornal. Numerosos operarios eram seus redatores, reporters, correspondentes em todo o paiz.

Mantinah uma entusiasmada emulação pela sua divulgação, colaboração e angariamento de assinaturas e recursos por meio de listas, que corriam nas fabricas e outros locaes. O camarada que tirava o 1° logar ganhava um premio, que era um livro ou objeto de uso e seu nome saia no numero seguinte com o **record** de folhas vendidas. A colaboração mais expressiva era citada e assim era o local onde corresse a lista com mais dinheiro.

Quem escreve estas linhas foi um dos emuladores, havia chegado do extremo norte e escrevi um artigo descrevendo a situação dos trabalhadores daquella parte do país, e qual agradou ao Comité de direção e aos leitores.

Sua direção era composta de 5 militantes, alguns dos quaes ainda estão nas fileiras do Partido. Octavio Brandão era o administrador, o qual desempenhou grande actividade para o jornal e para a organização sindical e partidaria.

Bernardes viu a ascendencia do movimento operario e então comprehendeu que a reação era uma faca de duas pontas, que fere ao mesmo tempo o alvejado e quem a maneja, então mudou de tatica. Botou a seu serviço alguns operarios que se prestaram a formar uma ação reformista a serviço do **governo afim de cindir o movimento** que A CLASSE OPERARIA era o porta-voz. E para coroar **seu plano, convidou o então secretario** da Repartição Internacional **do Trabalho, Albert Thomas, e** já finado traidor, a visitar o Brasil.

A CLASSE começou a desmascarar o plano, e por isso, com a chegada de Thomas, o ministro da Justiça assignou uma portaria proibindo a circulação e confecção desta folha. Aqui foi encerrada a 1ª phase deste orgão. As perseguições policiaes, ás organizações e seus militantes, tiveram nova fase tambem.

Iniciada a actividade subterranea, foram tomadas providenias para a confeção clandestina do jornal, o que não foi conseguido naquela época. Havia um saldo de 2 contos de réis na caixa do jornal, resolveu-se então publicar um boletim da CLASSE, relatando a situação e publicando um balancete final, o que foi feito.

Em 1917, iniciado o governo Washington Luiz, o PARTIDO COMUNISTA rompe a ilegalidade do movimento operario com o diario A NAÇÃO, que naquele ano marcou uma época. O governo amedrontou-se e mandou fazer a **lei scelerada** de repressão ao comunismo. Sancionada a essa lei, nova reação peza sobre o movimento operario.

Começos de 1928, **A Classe Operaria** reaparece, fazendo a campanha eleitoral do Bloco Operario e Camponez, saia legalmente, teve ampla aceitação nos meios trabalhistas e muito contribuiu para a vitoria do Bloco nas eleições do Conselho Municipal, para onde foram eleitos 2 comunistas, om os representantes proletarios, o movimento sindical e o **Partido Comunista** tomam grande desenvolvimen**to, que culminam a 1° de Maio de 1929, com a realização do Congresso acional Operario e creação da Confederação Geral do Trabalho do Brasil.**

O movimento trabalhista engrossava e consolidava-se cada vez mais. **A Classe** era o orgão natural e central de todo esse movimento. O governo desencadeia nova reacção sobre todo o movimento operario, começando tambem a perseguir esta folha, confiscando e apreendendo suas edições ou onde tivesse um exemplar de nosso jornal.

Em 1930, **A Classe**, que era, desde sua fundação, um orgão do movimento de luta das massas trabalhadoras, passou a orgão do **Partido Comunista.**

Sua tradição e prestigio no movimento operario bem mereciam esta honra de orgão do Partido revolucionario do Proletariado.

Em 1930, a policia descobre onde era impressa a Classe e confisca as paginas na tipografia.

..Em bril de 1931, consegue mais uma vez localisar outra tipografia onde era impressa, em Niteroi, confiscando uma edição pronta para 1° de Maio desse ano e toda a tipografia. Mas, apezar de todos os prejuizos da reação policial, outra edição foi feita e circulou nesse dia memoravel.

Em 1932, passou a ser confeccionada em S. Paulo, sendo em Agosto desse ano confiscada outra tipografia.

Outras numerosas perseguições teem sido praticadas pela policia, dos feudaes e burguezes.

Até aos dias atuaes, **A Classe**, apezar de perseguida ferozmente pelo aparelho da reação, vem realisando a grande obra da libertação das massas exploradas pelos governos lacaios do imperialismo.

Em todos os movimentos, grandes ou pequenos, nas greves, em todas as lutas, está **A Classe Operaria** orientando e noticiando os fatos.

Faz 10 anos de lutas. Sua historia mostra o valor da imprensa nas lutas dirigidas pelo roletariado e seu **Partido Comunista**, o que deve servir de estimulo a todo o trabalhador para que o nosso orgão ainda venha a ser um grande diario, apoiado decididamente por todas as camadas da população que luta por sua libertação.

Rio, 1935.

PURU'S.

Mobilisemos as forças operarias

(Conclusão da pagina 8)

forças dos operarios maritimos, ferroviarios, textis, graficos, metallurgicos, dos assalariados agricolas, dos bancarios, etc. E' preciso formar um bloco solido, coéso, para a conquista de suas melhorias de vida. Nos maritimos — campo de lutas por interesses subalternos dos dirigentes de sua organização — até agora tem sido impedida a unidade da acção da massa maritima. Urge reagrupar as suas forças na direção de sua entidade maxima, a Federação dos Maritimos pela conquista de suas reivindicações ainda não solucionadas e contra o desemprego que ameaça a todos os trabalhadores do mar.

Os ferroviarios estão, neste momento, em luta contra a reforma da Caixa de Pensões e Aposentadorias feita pelos bachareis do Ministerio do Trabalho.

Os textis lutam pelo horario regular.

Os graficos, pela Caixa de Pensões e Aposentadorias.

Os bancarios, pelo salario necessidade.

Toda essa massa quer vêr resolvida a sua situação.

E' preciso reagrupar as forças. E a unidade de acção do proletariado é a melhor arma para a victoria dessas lutas.

Comemoremos o 1° de Maio — dia da solidariedade internacional da classe operaria — como um dia de luta pelo reagrupamento das forças operarias na conquista de suas reivindicações, contra a «Lei Monstro», os golpes, o integralismo e pelas liberdades democraticas—MEDINA

Os perigos do Nacional - Reformismo da A. Nacional Libertadora

(*Continuação da pagina 6*)

creta e real contra o imperialismo e o latifundio para o terreno das concessões, do palavrorio vasio. Significa criar ou reforçar o conceito de que é possivel a libertação nacional sem a acção revolucionaria das massas, sem a acção directa e concreta contra as empresas imperialistas aqui existentes e contra o latifundio. Significa pensar em resolver a situação nacional dentro dos quadros do actual regime, com Getulio ou outro Getulio qualquer no governo, dentro da o r d e m e da lei feudal-burgueza.

Um exemplo bem caracteristico do nacional reformismo é o movimento nacionalista encabeçado por Gand na India. A orientação gandista em vez de ser um factor de desencadeamento das lutas nacional-revolucionarias t o r n a-se um freio a essas lutas, o que muito satisfaz ao imperialismo que paga e sustenta os seus encabeçadores como Gandi e outros.

Não queremos dizer que tal orientação nacional-reformista já existe na ANL. A Alliança tem iniciado lutas como a apresentação do projecto de lei em favor do reajustamento e pelo não pagamento dos juros das dividas externas.

Mas, em alguns actos e nas publicações da ANL ha cousas que fazem confusão e que já constituem uma ameaça para a sua orientação e para o seu programma que é um programma revolucionario.

Dentre muitos exemplos podemos citar o convite para compor o directorio do Districto Federal de elementos conhecidamente reaccionarios como Danton Coelho (ex-chefe de policia de São Paulo) Waldomiro Lima (ex-interventor de S. Paulo ligado ao imperialismo americano) e outros.

O empenho que faz a ANL de convidar os elementos que queiram «lutar dentro da ordem e dentro da Lei», tambem dá um aspecto de tendencia nacional-reformista.

Essa afirmação de que a ANL luta dentro da ordem e da Lei se fosse acompanhada de uma explicação em torno destas palavras (a ordem e a Lei actuaes) não seria mal. Porque, em primeiro logar, a ordem e a lei actuaes não são mais do que leis e ordens impostas por uma minoria (fazendeiros e imperialistas) contra a grande maioria do povo, para fazer esse povo calar e se submeter ao dominio absoluto dessa minoria. E não podemos portanto chamar a isto de *ordem* e de *lei* e sim de desordem e ilegalidade.

E em segundo logar não é possivel lutar contra o imperialismo dentro da o r d e m (mantida pela Policia Especial, Policia-politica, bandos integralistas, etc.) e dentro da Lei (Lei Monstro, leis de arrocho) *ordens* e *leis* estas impostas por esses mesmos imperialistas e feudaes.

Se a ANL não pode dizer essas verdades, seria conveniente silenciar nessa questão de «ordem e de lei» porque evitaria de amortecer o espito e a vontade de luta das massas que têm demonnstrado que, para conquistar uma "ordem" e uma "lei" que lhes assegurarem uma vida sem exploração e oppressão estão dispostas a romper com a *dessordem* e a *ilegalidade* existentes.

Fazendo essa critica franca e sincera, aos dirigentes da ANL esperamos que os seus dirigentes comprehendam os perigos que esses erros podem acarretar ao movimento revolucionario nacional-libertado

Ao proletariado cabe a tarefa de estar vigilante e iniciar as lutas com o seu fundamental alliado o camponez — os camponezes, contra os grandes senhores de terras e contra as empresas imperialistas, conquistando no processo dessas lutas a hegemonia nas lutas pela libertação nacional do povo brasileiro,

Bangú

De Morenos-Pernambuco

(*Cont. da pag. 7*)

de fome. Factos desta natureza se verificam constantemente.

A esta situação é preciso ajuntar a oppressão e a violencia a que os caprichos dos patrões sujeitam os trabalhadores, para que estes não peçam um pedaço de pão para si e seus filhos.

Dentro da "Societé" trabalha todo um bando immundo de policiaes. A policia official mesmo é composta de elementos que occupam na fabrica postos de onde possam vigiar o operariado.

Ainda ha poucos dias a empreza mandou instalar sreviço telephonico da fabrica para o quartel.

O Delegado de Policia, o capacho Heraclito Montenegro, é fiscal geral da empreza. O chefe da Pagadoria, Tito Salles, é supplente de Delegado. O lacaio Henrique Salgado, contra-mestre gela da secção de tecelagem, é commissario de Policia.

A respeito deste, ha cousas interessantes a revelar. Outro dia, Henrique Salgado propoz a expulsão da fabrica dos seis limpadores da secção de que é contra-mestre, porque nesse dia, depois da hora do almoço, appareceu desenhado nessa sala o symbolo da guerra dos trabalhadores — a foice e o martello...

Ainda mais: Honrique Salgado é metido a "gavião" e approveitando-se do lugar que occupa dirige constantemente pilherias indecentes ás mocinhas ingenuas e sinceras.

O chefe da secção de acabamento, o velho libertino Ulysses Costa, só trabalha com uma arma de fogo na cintura e ameaça constantemente de atirar nos operarios.

Ha ainda outros factos que revelam toda a exploração e oppressão de que são victimas os operarios da "Societé". Breve iremos traze-los ao conhecimento dos trabalhadores de todo o Brasil.

Tramando contra a paz do mundo

Goering e Goebels, os farcistas principaes do bando de Hitler, invocam o phantasma co armamentismo, preparando a futura guerra mundial. Conta o nazismo sanguinario desencadear a guerra offensiva contra a patria dos trabalhadores

A Vida Martyrisada dos Indios, no Brasil

E O CAMINHO DE SUA LIBERTAÇÃO

Não raro lemos na imprensa burgueza telegrammas acerca de incursões levadas a efeito pelos indios em differentes regiões do paiz. Todas essas noticias procuram acentuar a "ferocidade" dos indios, que, segundo as mesmas, atacam populações pobres e indefezas, matando homens, mulheres, crianças, pilhando as localidades atacadas, etc. O que esses telegrammas não dizem e nem explicam é que os indios, banidos de suas terras, ameaçados ou atacados pelos capangas das companhias nacionaes e extrangeiras, pegam em armas em legitima defeza, atacam porque são atacados.

Sempre que os escriptores ou politicos burguezes falam na "mulher brasileira", nunca se lembram das mulheres indias, que vivem núas, soffrendo as maiores miserias, ou prostituidas nos prostibulos das companhias imperialistas, como acontece nas concessões estrangeiras da Amazonia

Nas cidades do interior, nas capitaes dos Estados e na propria capital da Republica, vemos frequentemente magotes de indios miseraveis que, ou foram expulsos das terras que habitavam por companhias imperialistas extrangeiras, ou vieram pedir ao governo instrumentos agrarios para o trabalho nos campos.

Então, a imprensa burgueza sai do terreno da mentira e afivella a mascara da hypocrisia. Essa hypocrisia vai ao ponto de se referir aos indios chamando-os de «nossos irmãos indios, dignos de melhor sorte».

O caso dos indios de Santa Cruz, no Rio Grande do Sul, é bastante expressivo. Expulsos de suas terras por uma empreza extrangeira, vieram para o Rio e aqui pode-se vel-os pelas ruas fazendo demonstrações de habilidade no manejo do arco em troca de miseraveis n[illegible]is.

O "Supplemento Illustrado" d[illegible] Noite de 30 3 traz ampla reportagem sobre os Caiapós e Carajás. Nella encontramos a descripção dos costumes dos indios da região do Araguaya e Tocantins, da vida miseravel que levam, vivendo do peixe e da caça, habitando em malocas construidas de bambús e cobertas com palmas de babassú, não tendo mais de 2 metros de altura.

Infalivelmente não se deixa de fazer referencia na reportagem á «ferocidade» dos indios. E vem citando o caso de um "fazendeiro" daquella região que, tendo perdido toda a sua familia, liquidada pelos indios, «não poupa um só caiapó com que se defronte, tendo liquidado, ao que se diz, cinco delles, com o seu Colt, 38, cano longo e carga dupla».

Mas, não é preciso recorrer á imprensa burgueza ou aos relatorios das chamadas "commissões de estudos" para se conhecer a verdadeira situação dos indios no Brasil. Todos conhecem a existencia no interior do paiz, principalmente á margem dos grandes rios, dos postos de "protecção" aos indios e missões religiosas, verdadeiros instrumentos de dominação e exploração das camarilhas dominantes e dos imperialistas.

Vivendo nas selvas mais primitivas condicções de existencia, nús, cobertos de molestias, no maior desconforto, vegetando em torno de pequenas lavouras ou mantendo-se exclusivamente da caça e da pesca, caçados como féras pelos capangas dos grandes fazendeiros e companhias nacionaes e extrangeiras, que lhes roubam as terras e os expulsam para outras paragens, vivendo nas aldeias ou cidades do interior em estado semi-selvagem, ou sujeitos aos trabalhos forçados nos postos de «protecção» e nas missões religiosas, as nacionalidades indias do Brasil são as grandes victimas do regime feudal-burguez de fome e de oppressão.

Como no tempo da Russia czarista, ellas são consideradas «raças inferiores». (No Brasil os indios não gozam do direito de cidadania). Como na Russia de antes 1917, ellas vivem submettidas á maior oppressão, miseraveis, perseguidas e exploradas pelo Estado ou por exploradores particulares. Como na Russia, ellas só serão libertadas atravez da Revolução Agraria e Anti-Imperialista.

Só a revolução Agraria e Anti-Imperialista lhes despertará para a vida e para a civilisação, dando-lhes pleno direito de se constituirem em nacionalidade autonoma, com o seu proprio governo, lingua, etc. Só a revolução agraria e anti-imperialista lhes devolverá as terras e bens roubados pelos exploradores nacionaes e extrangeiros, e lhes abrirá caminho para uma vida de conforto e bem estar, atravez da construcção da sociedade socialista, sem fome, sem miserias, sem perseguições.

Familia india do Brasil. O maior desconforto, a miseria mais negra

A União Sovietica é um exemplo vivo de como as nacionalidades ou minorias nacionaes opprimidas podem se libertar da fome e da oppressão do regime capitalista. Si até 1917 era um mosaico de nacionalidades e minorias nacionaes opprimidas pelo governo do Czar, que lhes tratava a chicote, lhes sobrecarregava de impostos, lhes impunha uma lingua e uma religião differentes das suas, lhes impunha o serviço militar obrigatorio utilisando-as para as guerras de rapina, hoje a União Sovietica é um grandioso conjunto de nacionalidades libertadas cujas partes se harmonizam perfeitamente.

Só dirigindo as lutas dos indios pela retomada das terras e bens aos exploradores nacionaes e extrangeiros e pela divisão das terras dos grandes latifundios, em ligação com todas as camadas exploradas e opprimidas dos campos, sob a guia do proletariado e de seu partido de classe, o Partido Communista, organisando a resistencia contra as expedições punitivas, contra o trabalho forçado nos postos de «protecção» e nas missões religiosas, é que os indios do Brasil, ao lado dos nossos irmãos opprimidos e explorados das cidades e dos campos, marcharão para a conquista do seu direito á vida e á liberdade.

A Classe Operaria

(Posta restante)

Varias informações de fabricas e dos Estados deixaram de sahir neste numero por terem chegado tarde e por falta de espaço. Publicaremos no proximo numero.

—

S. Paulo: Mandem-nos collaboração para *A Classe*.

INTEGRALISTAS GOLPISTAS

Em toda parte os chefes integralistas, com o "chefe" Plinio á frente, gritam contra as conspirações e os conspiradores. Nós sabemos que tudo isto é para despistar e para poder dar na sombra mão forte ao conspirador que prometter apoiar os bandos "camisas verdes".

Na conspiração que anda por ahi, tramando contra a vida das massas populares, Plinio Salgado mandou offerecer seus "prestimos" e sua gente ao General Guedes da Fontoura. Este respondeu que seguia com profundas sympathias o movimento integralista, não regeitava seu apoio, em determinada situação que se achar, porem no momento se trata, por emquanto, somente do «reajustamento». Terá o general Fontoura respondido somente assim mesmo?

Pantaleão Pessoa, general chefe da casa militar de Getulio, é integralista daquelles que se chamam "juramentados" e conspira, tambem; o almirante Raul Tavares, outro "juramentado" que diz que os trez maiores homens do mundo são Mussolini, Hitler e ..Plinio Salgado está enterrado na conspiração dos generaes e almirantes. Plinio Salgado, no seu discurso em São Paulo no Clube Commercial contra Getulio Vargas atacou todo o mundo menos o P.R.P. e seus proceres, elogiou Julio Prestes, e sabe-se que o P.R.P. está com grande actividade conspiradora.

A mesma manobra de toda a parte, as mesmas mentiras de Hitler e Mussolini. Os integralistas procuram enganar o proletariado, e tomam parte em todos os attentados contra o proletariado, atiram nos estivadores de Angra dos Reis.

Plinio Salgado e os integralistas berram contra a «Lei Monstro" dizendo-se victimas da mesma e que tal lei foi feita peles communistas... No entanto antes havia dito que ella «emanava da escencia do integralismo», e no "Correio da Manhã"' de 19 do corrente, jornal que defende o integralismo e que insulta constantemente o povo e o proletariado, porque seu proprietario Dom Edmundo DE Bittencourt, "é nobre", e faz questão fechada do "DE Bittencourt", Plinio Salgado, fazendo entrevista sobre o Reajustamento dos militares diz, textualmente: «Sem fugir dos estreitos termos da Lei de Segurança Nacional, collocando-nos dentro do pensamento do preambulo do projecto daquella Lei...» e antes diz tambem: «Quem, (elle, Plinio), durante dois annos organisou o gabinete de estudos financeiros, que trabalha constantemente para descobrir (?) o segredo das nossas desgraças, pode dizer que aos que "transgredindo" um dos artigos da Lei de Segurança Nacional «procuram crear odio entre classes...»

Comprehenda-se esta gente: gritam contra a Lei Monstro e a defendem, invectivam contra os que segundo a opinião de Plinio a transgridem. O Plinio Salgado sabe ser "malandro", e como seu Departamento de Estudos que «não dorme ha dois annos», sabe ser esperto...

O proletariado está attento ás farças e ás duas, trez, quatro e mais caras que tomam os integralistas.

Desmascaremos o caracter reaccionario destes farçantes e façamos a barreira de ferro operaria e camponeza contra esses degoladores, amigos dos reaccionarios e da Lei Monstro.

A. Bomfim

A "LIGA" SE DESLIGA!!

A Liga Communista (Trotzkista) formada na sua maioria de elementos intellectuaes individualistas e vaidosos expulsos do Partido Communista do Brasil (Secção da Internacional Communista) por seus erros, desvios direitistas, trahições ao proletariado, está se desagregando cada dia mais.

Houve uma cisão na direcção da Liga. O Comité Central expulsou alguns membros mais importantes como Mario Pedrosa, Hilcar Leite, Azambuja Fulvio Abramo e mais seis outros elementos, e estes por sua vez expulsaram a outra parte do Comité Central de "bolcheviques e leninistas" (?).

Mas, o mais importante no documento em itens de A até a letra J em que os "bolcheviques-leninistas" trotzkistas fundamentam a expulsão da outra parte da direcção da Liga, é se notar a letra F que reza o seguinte: «F) considerando que sob o pretexto "pueril" de contarem com o apoio do Secretariado Internacional, «que não passa, hoje, de mera agencia da social-democracia», esses elementos declaram que, «o facto da maioria não tem importancia», e, com semelhante raciocinio chegaram ao ponto de falsificar um manifesto e attribuil-o á Liga Communista Internacionalista».

A quem estará ligada a Liga Communista (Trotzkista) do Brasil? Pois, contar com o Secretariado Internacional que dirige os trotzkistas na sua obra contra-revolucionaria internacional, alem de ser "pueril", os trotzkistas do Brasil declaram que este Secretariado (e portanto o seu chefe trotzkista maioral e o proprio Trotzki) «não passam hoje de mera agencia da social-democracia» segundo dizem textualmente no documento citado. A desagregação e o divisionismo trotzkista, que estes inimigos da Revolução em vão quizeram implantar no nosso Partido, contra a dentro das tileiras da propria Liga "que se desliga" automaticamente com aquella declaração do seu grande chefe Trotzki, «mero agente da social-democracia»!..

Para onde irá a Liga? Nós, que sempre a desmascaremos e continuaremos a desmascarar, sabemos que ella ficará e cahirá de podre, em toda a parte, no terreno da contra-revolução, da luta contra o proletariado da União Sovitica e do mundo inteiro. O papel miseravel de Trotzky se esclarece dia a dia, a medida que se approximam as grandes lutas decisivas da Revolução mundial.

Os trotzkistas, no mundo inteiro e no Brasil, trahindo e dividindo o proletariado e as massas populares, dando armas aos inimigos da Revolução, ajudam o fascismo abrem caminho ao integralismo, e dão armas a todos os inimigos da Revolução Agraria e Anti-Imperialista, etapa necessaria para a Revolução Socialista no Brasil.

Negando o papel dos camponezes nesta Revolução, deixando o proletariado só, sem o seu alliado principal e natural, os camponezes, o condemnam a uma derrota certa, depois de immenso massacre, fazendo assim, objectivamente, o papel dos inimigos mais terriveis da Revolução.

Que caiam de podres o mais cedo possivel.

POLITICA POLICIAL

II

A onda grévista dos ultimos tempos, as claras demonstrações de luta revolucionaria de classe encostou na parede o grupinho de saltimbancos da politica.

Os Livio Xavier, os Pedrosas, os Aristides Lobo, os Plinio Mello, todo o grupinho de renegados que se escondia atraz da pretensa Liga Communista, já está ouvindo soar a sua ultima hora.

Para retardar o ajuste de contas que lhes pedirá o exercito operario em marcha, procura esse grupo de renegados lançar a confusão e facilitar a reacção.

A justa linha do P.C. que conduz o povo brasileiro á sua emancipação social e nacional é atacada. Tentam os trotskistas não só fornecer a arma ideologica aos imperialistas e feudaes que nos escravisam como tambem dar um motivo material e concreto á reacção policial das camarilhas dominantes a serviço do imperialismo.

A truculencia policial e a reacção fascista ainda não acharam uma maneira "honrosa" de procurar esmagar o formidavel o movimento que se inicia em todo o paiz pela libertação nacional do Brasil do jugo do imperialismo e do feudalismo.

Os incançaveis e esforçados trotskistas do Brasil já começaram a sua obra de provocação e de desagregação no fim de facilitar, abrir caminho para a reacção policial e catholico-integralista.

De um lado denunciam a A. N. L. como organisação communista, como indicando a policia o que deve fazer e procurando afastar as massas pequeno-burguezas até hoje afastadas da politica e ignorantes das questões sociaes, que começam a se approximar e a entrar no caminho da luta contra o imperialismo e o feudalismo. A Light, Cardeal Leme, Plinio Salgado e Serafim estão já comovidos com o apoio inesperado dos trotzkistas.

De outro lado, proclamando-se mais communistas e mais vermelhos que o proprio diabo, arrogando-se a titulos pomposos (Bolcheviques-leninistas), enchendo a bocca de "proletarios", "proletariado", "Revolução Proletaria", dizendo-se "authenticos," e abnegados do "internacionalismo proletario" e do communismo internacional, tentam lançar a confusão no seio do proletariado, isola-lo das outras classes e dos seus alliados para torna-lo impotente, e impedir assim a participação activa no movimento nacional-libertador do proletariado.

Sem essa activa participação do proletariado este não ganhará a hegemonia da luta nacional-libertadora, pois a hegemonia não se ganha: conquista-se na luta. E sem essa hegemonia nem o proletariado conseguirá a sua libertação social nem o imperialismo e o feudalismo serão esmagados.

A Revolução Democratico-burgueza, nacional-libertadora, é a garantia unica da victoria da Revolução, do aniquilamento do feudalismo, da expulsão dos imperialistas e da continuação e transformação consequente em Revolução Social, com a victoria do proletariado instaurando a sua ditadura Democratico-Revolucionaria dos Conselhos de Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros.

O proletariado e o povo brasileiro não se collocarão, como pregam os renegados contra-revolucionarios e provocadores trotskistas, «em guarda contra a Libertação Nacional» e sim em guarda contra a escoria contra-revolucionaria, que são bem conhecidos por sua teoria e acção reaccionarios e provocadores.

Alberto

Alguns aspectos da questão dos Soviets no Brasil

(Continuação da pagina 9)

consolidação do poder sovietico em grandes extensões, e conquistará finalmente o poder suficiente para esmagar os exploradores e expulsar o imperialismo. Achamo-nos aqui em condições muito mais favoraveis que os operarios e camponezes de Cuba, que é uma ilha pequena, exposta facilmente á intervenção dos Estados Unidos. O imperialismo norte-americano faz tudo o que está ao seu alcance para manter os seus agentes no governo de Cuba e para impedir que os operarios e camponezes de Cuba instituam o seu proprio governo.

Tambem no Brasil temos que contar com os esforços diretos dos imperialistas para manter as condições sociaes intoleraveis do presente, para manter a submissão do Brasil pelo imperialismo, para impedir a vitoria da revolução. Mas, nossas possibilidades para romper as manobras contra-revolucionarias do imperialismo são muito grandes. Antes de mais nada, a revolução democratico-burgueza, sob a direção dos soviets, estabelecerá bases seguras para a realização das reivindicações economicas e politicas mais importantes da classe operaria, assegurará a terra aos camponezes e abolirá todas as fórmas de escravização feudal, liquidará o jugo do país pelo imperialismo confiscando todas as empresas imperialistas e anulando as dividas externas, abrirá caminho para o desenvolvimento de um Brasil livre, unido e forte, cheio de possibilidades enormes tanto no terreno economico como politico e cultural. Si soubermos como ligar as reivindicações diarias e as aspirações da juventude e intelectuais, as reivindicações, o descontentamento e aspirações dos soldados, ao descontentamento e pauperização da pequena-burguezia, com esta grande perspectiva revolucionaria levantaremos e organizaremos a grande maioria da população.

Então, a revolução no Brasil será invencivel. A grande extensão do país, as más communicações no interior do pais, tudo isso serão vantagens no começo da revolução porque tornará mais dificil os movimentos de grandes forças contra-revolucionarias, do mesmo modo que uma invasão imperialista estranjeira. Por isso será possivel, mesmo com formações revolucionarias relativamente pequenas, fazer retroceder e bater as forças contra-revolucionarias, consolidar e aumentar tanto as forças como o territorio dos revolucionarios. Ganhando com o tempo a força suficiente para libertar — com o auxilio dos operarios e camponezes de todo o país — o Brasil e suas massas laboriosas do jugo da exploração imperialista e feudal. Deste modo se aplanará o caminho para a transformação da revolução democratico-burgueza em revolução socialista sob a hegemonia do proletariado.

Esse grande objectivo estrategico determina tambem a nossa tatica diante das forças que, sendo opostas ao imperialismo e a seus agentes no Brasil, não vão, entretanto, até ao fim do caminho comnosco. Queremos constituir uma frente commum de combate junto com todos os elementos que estão dispostos a lutar contra o imperialismo, que opinam que Getulio Vargas e seu governo são os entregadores do Brasil ao imperialismo e aos opressores do povo brasileiro; que sabem que os lideres integralistas são os agentes pagos do imperialismo estrangeiro e dos grandes capitalistas e latifundiarios do Brasil para esmagar por meio de terror os operarios, camponezes, intelectuais e a juventude do Brasil. Estamos dispostos a formar uma frente unica com todos aqueles que compartilham com essas opiniões e estão **DISPOSTOS A LUTAR** contra essas forças contrarevolucionarias. Temos em conta, entretanto, a possibilidade de que em um ou outro Estado ou territorio do Brasil, durante a Revolução, chegue ao poder um governo que não seja um governo sovietico dos operarios e camponezes, mas que seja contrario ao imperialismo e a seus agentes no país. E' claro que qualquer governo sovietico existente no Brasil — e igualmente o Partido Comunista — apoiarão todas as medidas dirigidas contra o imperialismo e seus agentes, no Brasil, ao mesmo tempo que mobilizamos as massas para a realização de todos os objectivos da revolução democratico-burgueza. Tambem aqui podemos constatar certa semelhança com a tatica revolucionaria na China, onde apoiamos todas as forças opostas ao imperialismo japonez e a seu agente na China, Chiang-Kai-Shek e o governo de Nanking. Naturalmente, o apoio a um tal governo imtermediario em um ou outro Estado, não exclue, mas inclue nosso trabalho de organização e mobilização dos operarios e camponezes, assim como a completa independencia organica, ideologica e tactica do Partido Comunista.

A revolução no Brasil é uma revolução nacional, anti-imperialista. Propõe-se á confiscação das empresas imperialistas, a anulação dos emprestimos estrangeiros, a expulsão dos imperialistas e de seus agentes no Brasil. A revolução no Brasil é agraria. Propõe-se a confiscação, sem indenização, das terras das concessões estrangeiras, das plantações, das propriedades dos grandes latifundiarios, igrejas e ordens religiosas para serem distribuidas entre os camponezes.

A revolução no Brasil melhorará as condições dos operarios porque confiscará as grandes empresas imperialistas e as grandes fabricas dos demais capitalistas, estabelecendo um horario de 6 a 8 horas de trabalho, aumentando os salarios, melhorando as condições sanitarias e de vida e aumentando a vida cultural. A revolução abrirá novas possibilidades de vida e de trabalho á juventude e a todos os intelectuais honestos, atualmente sem trabalho e reduzidos a condições de vida intoleraveis.

A revolução no Brasil dará ao soldado o seu verdadeiro logar, que é o de defensor do país contra os salteadores imperialistas, o de defensor dos direitos de um povo livre, da revolução. O soldado e o exercito deixarão de ser instrumentos de opressão do povo brasileiro no interesse exclusivo dos imperialistas e de seus bandos de agentes no país.

Eis aí os objetivos da revolução democratico-burgueza no Brasil. Esta revolução se transformará rapidamente em revolução socialista desde que uma parte importante e decisiva do país esteja em mãos do poder operario e camponez, desenvolvendo fórmas de produção socialista em um grande país que possue tudo o que é necessario para a edificação do socialismo e que chegará a ser um ponto de apoio para a transformação de todo o continente da America do Sul quando o futuro poder sovietico estabeleça alianças seguras e livres com os movimentos nacional-revolucionarios e com os futuros governos revolucionarios dos povos indios do Perú, Equador, Bolivia etc., e com o movimento revolucionario dos trabalhadores do Chile, Argentina, e de todos os demais paizes.

Levar á pratica este ojetivo não é tarefa para um futuro distante. E' tarefa atual. O caminho para esta finalidade encontraremos numa virage energica e completa de todo o trabalho do Partido. E' necessario uma organização mais firme do Partido, aumentarem suas organizações o numero de membros, concentrando nos centros vitais da produção e comunicações, superando os metodos das velhas fórmas caudilhescas nas organizações do Partido, creando ao mesmo tempo quadros boscheviques e comités de direção unidos, disciplinados e firmes.

Penetrar profundamente na massa. Desenvolver em todos as partes os sindicatos dos trabalhadores. Dirigir cada luta pelas reivindicações diarias das massas, ligando esta luta com as tarefas politicas imediatas em cada Estado e com nossa grande perspectiva revolucionaria. Aumentar decisivamente o trabalho no campo entre os camponezes e assalariados agricolas. Organizar lutas dos camponezes por suas reivindicações imeditas: contra o pagamento dos impostos e dividas, contra a escravidão feudal, contra os altos arrendamentos e o atual sistema de contratos, ligando estas lutas á luta pela divisão das terras dos grandes latifundiarios.

Além destas lutas, devemos desenvolver as forças de guerrilheiros que, junto com os camponezes, liquidarão o latifundio.

Organizar uma espessa rêde de comités camponezes e ligas locais e de distrito, organizar o trabalho entre as organizações camponezas já existentes. Organizar sindicatos de assalariados agricolas. Sem este trabalho e sem a firme aliança dos operarios e camponezes, será impossivel a vitoria da revolução no Brasil. Devemos aproveitar os profundos ensinamentos da revolução hespanhola, em que um dos pontos debeis foi precisamente um trabalho insuficiente entre o campezinado.

Melhorar o nosso trabalho entre as forças armadas. Nossas tarefas são aqui duplas: desagregar as formações mais reacionarias, tratando de ganhar outras, seja em parte ou na sua totalidade, para a causa revolucionaria. A grande força da revolução nos paises coloniais e semi-coloniais está em que nesses paises se póde contar com a ajuda e o

(Continúa na pagina 15)

Para augmentar os salarios! — Para melhorar as condições de trabalho
Contra a carestia da vida!
Façamos novas greves de massas em todo o paiz!

Alguns aspectos da questão dos soviets no Brasil

Cont. da pag. 14

poio das forças armadas que na atualidade estão sob o mando do inimigo. Junto com os operarios e camponezes, as forças armadas darão á revolução um impulso invencivel. Sob a direção do Partido, estas forças serão importantes, não só para esmagar os inimigos, mas tambem para a transformação do país, para a sua sovietização. Este caso se dará sobretudo nos districtos onde o campezinado, sózinho, não se tenha desenvolvido ainda suficientemente em força e consciencia, para quebrar o jugo dos latifundiarios. Para alcançar isto, devemos defender cada reivindicação, por menor que seja, dos so'dados, fortalecer nossos nucleos entre os mesmos, estabelecer bôas ligações e relações com todos os oficiais sinceramente nacional-revolucionarios, que são muitos. Utilisar igualmente cada contradição que surja no campo inimigo.

..Dirigir-se á juventude do país numa linguagem popular. Lutar pelas reivindicações da juventude. Desenvolver uma poderosa Federação Juvenil Comunista, que, superando todo sectarismo, se transforme na grande organizadora duma ampla frente unica com as organizações juvenis e estudantis, dispostas a lutar pela defesa dos seus direitos, contra o imperialismo e seus agentes, contra o integralismo e todas as forças reaccionarias.

Desenvolver a luta pela defeza dos direitos populares das massas e contra a legislação reaccionaria do governo de Getulio Vargas (pela liberdade de reunião, imprensa e papalavra, pelo direito de organização e gréve, pela liberdade dos presos sociais etc.). Utilizar todas as possibilidades para ampliar o trabalho legal e semi-legal do Partido, aperfeiçoando ao mesmo tempo nossa organização ilegal.

Estas tarefas devem ser levadas á pratica com toda firmeza. Só agindo assim, criaremos as condições para dirigir vitoriosamente a luta revolucionaria. Todo o Partido para a frente, pela realização desta grande tarefa!

PELAS LIBERDADES POPULARES!

O proletariado revolucionario e seu partido de classe, o Partido Comunista, têm dado provas robustas de que se pôem decididamente á frente das lutas populares, pelas liberdades democrat as. O PCB é mesmo quem tem estado á frente dessas lutas.

E não podia deixar de ser assim. Lenine disse que os comunistas, numa situação dada, devem ser os campeões da democracia. São os unicos que realizarão a verdadeira democracia, para a maioria, os trabalhadores.

O PCB não podia ficar pass vo, como nunca ficou, em face das tentativas dos ricaços nacionais e estrangeiros para roubar do povo as conquistas arrancadas á custa do heroico sangue popular em lutas desde os tempos do Brasil-colonia portuguêsa.

Mas, é preciso esclarecer a posição dos comunistas em face do que por aí se chama ser contra ou a favor da libera'-democracia.

QUE É A LIBERAL-DEMOCRACIA

Em primeiro logar, é preciso definir o que é essa palavra.

A liberal-democracia é uma fórma de governo propria ao regime burguês capitalista. É a fórma de Estado ou governo nascido com a revolução burguêsa de 1789 na França, quando foi derrubado o feudalismo, a servidão no campo etc.

Nesse sentido, nós ainda não temos, nem nunca tivemos, liberal-democracia, no sentido real e de modo concreto. Podemos falar nisso para os proprios governos republicanos, desde 1889 até 1930 e para a atua' chamada 2ª Republica? Tivemos 'iberal-democracia com estes governos?

Não, absolutamente não A democracia liberal instituida em.s mocracia liberal introduzida pe[illegible] revolução francêsa acabou com os latifundios feudais e com os servos a eles submetidos. Dividiu as terras entre esses servos e estabeleceu a fórma de governo democratico burguez.

Ora, nós ainda somos dominados pelos senhores de latifundios e seu sistema barbaro de exploração de milhões de camponêses trabalhadores que formam a maioria do povo. Nossos governos têm sido sempre tiranicos, do tipo Bernardes de 1924-1926, a quem nunca se poderia chamar liberal-democrata, mesmo quando faz demagogia por manobra de oposição. Nós somos cada vêz mais colonizados pelos capitalistas estrangeiros dos trusts financeiros imperialistas os quais têm interesse em nos manter dominados por latifundiarios feudais. Nossa burguesia não fez nunca força para realizar aqui a revolução burguêsa, já que laços poderosos a prendem ao capitalismo imperialista e aos proprios feudais. Governos burguêses puros, democratas liberais, nós nunca os tivemos.

As liberdades concedidas nas nossas leis republicanas, asim como a abolição dos escravos, não representam que essa burguezia liberal-democratica haja retomado o poder. São, apenas, repetimos, concessões arrancadas á força ci-[illegible] z cessões arrancadas de feudais e burzuêses unidos [illegible] elas heroicas lutas p[illegible] berdades que nossos governos, [illegible] pre que podem, têm desrespeitado, "rasgando a propria Constituição".

Hoje mesmo foi a mão de ferro popular desde 1922-1926, de 1930, de 1932, são as atuais ondas de gréves valentes de 1933-1934 por diante; é a poderosa pressão do proletariado e das massas populares, dentro do quadro atual de profunda crise politica, de ameaças de golpes, que tem conseguido permitir certa liberdade de pensamento e de imprensa, obrigando o governo a vacilar com a "Lei Monstro".

Mas, isso ainda não é a liberal-democracia de que se fala nos jornais burguêses.

NÓS SOMOS HOJE PELA DEMOCRACIA REVOLUCIONARIA

O PCB, como partido do proletariado, luta hoje não só pela defesa dessas pequenas conquistas populares, como pelo alargamento delas até á satisfação das aspirações da maioria do povo, até á Revolução Democratico-Burguêsa e sua transformação em revolução socialista.

Essa maioria, isto é, os operarios e camponêses, os soldados e marinheiros, as camadas pequeno-burguêsas empobrecidas, os intelectuais, estudantes, oficiais do Exercito e da Marinha como os que se mobilizaram contra a "Lei Monstro", os negros e indios, desejam liberdades, direitos economicos, sociais e politicos. Deseja pão, terra e liberdade de reunião, de associação, direito de gréve, de ter jornais seus, de votar e participar na administração do país, cuja crise só essa maioria póde concertar, em beneficio do país e da maioria de seu povo. Ela deseja, para isso, a maior liberdade, que é a de se livrar do tacão e das garras do imperialismo. Ela quer aquilo que Lenine chamou a democracia revolucionaria.

É por essa democracia que luta o PCB, vanguarda do proletariado, guia de todo o povo trabalhador do Brasil.

Democracia revolucionaria que nascerá da revolução popular contra os grandes senhores de terras e os ricaços imperialistas, e que se expressará no governo sovietico de operarios, camponêses, soldados, marinheiros e setores populares hoje oprimidos tambem.

Assim, o PCB é contra a liberal-democracia fingida por Bernardes & Cia.; mas tambem é contra a reacção de Getulio, contra a ditadura integralista, contra a "Lei Monstro", contra tudo o que tente roubar ao povo as liberdades e direitos conquistados por suas lutas heroicas.

Nesta fase historica decisiva que atravessamos, o proletariado revolucionario e seu partido lançam as pa'avras de ordem ás massas populares, a todos os que desejam a libertação do país e de seu povo!

Contra o imperialismo e contra o feudalismo dos senhores de terras! Mobilização do proletariado e de toda a massa popular pela anulação da "Lei Monstro"! Luta diaria, unida, decisiva, em defêza dos poucos direitos já conquistados! Luta pela conquista de mais pão, da terra e de maiores liberdades! Preparação, organização e desencadeamento de lutas do povo oprimido pela revolução que deve derrubar o poder dos ricaços imperialistas e latifundiarios, de seus agentes e socios burguêses ou pequeno-burguêses!

Atraz de uma barricada conquistada que o inimigo tenta arrancar das nossas mãos, preparemos a ofensiva cuja vitoria assegurará nossa democracia revolucionaria.

F. L.

DEZ ANNOS Á FRENTE DA LUTA CONTRA O FEUDALISMO E O IMPERIALISMO

"A CLASSE OPERARIA", em seus dez annos de existencia, tem sido sempre a sentinella avançada da imprensa proletaria contra a oppressão nacional do povo do Brasil pelos ricaços imperialistas.

Desde que appareceu, em 1 de Maio de 1925, foi ao fogo cerrado contra esses inimigos principaes do povo brasileiro.

Nessa época, chegava ao Brasil um agente perigoso do imperialismo inglez, Albert Thomas, chefe do social-imperialismo francez e dirigente da Repartição Internacional de Genebra, criada pela trahidora Segunda Internacional para tentar abafar a onda proletaria européa levantada contra os crimes do imperialismo.

Albert Thomas vinha ao Brasil executar um plano infame de seu amo —o imperialismo anglo-francez. Vinha tentar illudir o proletariado do Brasil com um cargo representativo naquella repartição de Genebra. Para vêr se afastava da frente popular brasileira anti-feudal e anti-imperialista a classe proletaria, a unica que pode chefiar a revolução do povo contra feudais e imperialistas.

Essa frente popular, excitada com os dois 5 de Julho, caminhava para ter um guia seguro, já que desde 1921-22 havia surgido, embora cheio de confusões ideologicas, o nosso Partido Communista. Era preciso, pois, que as classes dominantes e seu socio e protector — o imperialismo — buscassem dividir essa frente popular, separando della sobretudo sua vanguarda — o proletariado e seu Partido.

A maioria dos chefes pequeno - burguezes ou proletarios não puderam ou não quizeram comprehender o que representava essa tapeação de Albert Thomas. Sua visita passava despercebida ao sector pequeno - burguez revolucionario. Ella foi recebida mesmo de braços abertos pelos dirigentes proletarios reformistas e anarco-sindicalistas. Um delles, graphico, querido até então no seio de nossa classe, Carlos Dias, aceita ser eleito em uma farça para a Repartição do social imperialismo europeu e banqueteia-se até com Bernardes e sua policia massacradora de operarios e do povo.

Só os communistas, nos syndicatos e nas ruas, enfrentaram corajosamente a reação policial posta a serviço de Albert Thomas e ajudada pela posição trahidora dos chefes reformistas e anarchistas.

A CLASSE OPERARIA

Jornal de trabalhadores feito por trabalhadores, para trabalhadores

Anno I — Num. 1 — Rio de Janeiro, 1 de maio de 1925 — Publica-se aos sabbados

Aos trabalhadores das cidades e dos campos

1º DE MAIO

O que é e o que pretende ser este jornal

DIA DAS REIVINDICAÇÕES

DIA DOS MARTYRES

DIA DE PROTESTO

O CANTO IMMORTAL DOS TRABALHADORES

Degeyter, o autor da musica da "Internacional" ainda vive, num suburbio de Paris

EUGENE POTTIER — PIERRE DEGEYTER — NENO VASCO

Historia Movimentada e Commovedora

"Fac-smile" do 1º numero da A Classe Operaria, publicado a 1º de Maio de 1925

E foi justamente A CLASSE OPERARIA, recem-aparecida, que mais nos ajudou nessa luta desigual, mas gloriosa. Foi por ella que nós um punhado ainda de militantes do proletariado, pudemos desmascarar trahidores encobertos, denunciar á massa operaria o plano infame e conseguir afinal que o bravo proletariado do Brasil cumprisse seu dever de repellir valentemente os lacaios dos maiores oppressores do povo.

"A CLASSE" foi fechada, quando apenas tinha 4 mezes de vida, mas para reapparecer em 1926, sempre a fazer fogo pela libertação nacional do paiz e do povo do jugo imperialista e feudal.

Em 1931, sua typographia foi varejada pelos cães de fila de Luzardo, e 1932, em São Paulo, pela cachorrada de Costa Ferreira. Ferreira da Silva, o companheiro encarregado della, foi preso, esbordoado e deportado para a Ilha Grande; Octavio Brandão, a ella ligado, foi preso e expulso do paiz; o alfaiate João Santos, assassinado cobardemente pelos bandidos de Seraphim Braga, por ser depositario do jornal.

"A CLASSE" resistiu a tudo. Perseguida, guerreada ferozmente pelos cães da feudal-burguezia, ella soube sempre resurgir com mais força e mais melhorada de cada ruina produzida pelas dentuças desses cães de fila!

Seraphim Braga embolsou debalde alguns contos de réis em 1931, como premio de seus serviços a seus amos.

"A CLASSE" aqui está no seu posto, hoje como hontem e como amanhã a guiar e a orientar o proletariado e o povo opprimido do Brasil na luta decidida pela revolução popular anti-feudal e anti-imperialista, que se aproxima a passos largos.

Não é atôa que ella haja recebido, ao nascer, o baptismo de fogo na luta contra os maiores oppressores do povo, os principaes escravizadores do Brasil!

SYLVIO

N. da Red. — O artigo acima e um outro que sae publicado neste mesmo numero, são de dois velhos militantes do Partido Communista.

Os exemplos citados nestes ligeiros historicos das immensas difficuldades e sacrificios que acompanham os dez annos de existensia acidentada da "A CLASSE OPERARIA", devem servir de estimulo a todos os nossos camaradas que não deverão poupar esforços para que A CLASSE, auxiliada por todos os meios, leve avante a sua missão historica de orgão central do Partido da Revolução.

As nossas difficuldades ainda são enormes, especialmente na sua confecção technica, que, dadas as condições difficeis em que se faz o seu controle, sao muitas vezes com erros e incorrecções.

Taes difficuldades precisamos romper e as romperemos na medida em que formos ajudados por todos os membros do Partido e sympathisantes do nosso jornal.